

Diário de Lisboa



Diário de Lisboa
11-Avença-Ol.
Biblioteca Municipal Central de LISBOA
134568

Numero avulso: 200 Escudos
Administrativo: 100 Escudos
MANZONI DE ALBUQUERQUE
ADMINISTRAÇÃO - Rua de S. Paulo, 27, 1.º andar
LISBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

PROBLEMAS JURIDICOS

A equidade nos tribunais

O «Diário do Governo» publica hoje um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, secção do Contencioso das Contribuições e Impostos, bem curioso.

Trata-se de um caso anormal e esporádico que a lei não previa, nem podia prever — palavras do acórdão. Numa herança, um testamenteiro X (os nomes não vêm ao caso) incluiu um preço que não pertencia à falecida testadora. Equívoco visível. Mas foi, naturalmente, liquidado o imposto de successão: nove contos e tal, que ninguém quiz pagar, porque não devia. «O imposto não é devido e só por erro foi liquidado» — diz ainda o acórdão, sobre o recurso de um interessado, que não herdando predio algum, pois já era seu, ia pagar como tal.

O interessante do acórdão são as justificações de conclusão: «a função do contencioso não é de modo algum trabalhar para o aumento das receitas publicas; é aplicar o direito dos impostos com imparcialidade e justiça. E mais adiante:

«Sanccionar com uma decisão judicial uma extorsão de uma quantia que não é devida como imposto, nem por qualquer outro título, seria sancionar uma injustiça mais do que grave e que dehonraria o Estado.

E não obstante o parecer em contrario do representante da Fazenda Nacional, os juizes concederam provimento, revogaram sem anterior acórdão recorrido, declararam o preço não sujeito a qualquer pagamento, e sem efeito a liquidação do imposto successorio. E sem custas.

O caso não é vulgar, e provocou interesse nos meios juridicos. Assinam os juizes J. Novais, Guilherme Coelho e Ernesto de Almeida.

* * *

ESTA publicação o 2.º volume — 2.ª edição — da «Lisboa Antiga», de Julio Castilho, obra revista, ampliada e anotada pelo engenheiro Vieira da Silva, e mandada reimprimir pelos serviços culturais da Camara Municipal.

Como o primeiro volume, o que surge agora tem um alto interesse otisoponense, e versa, sobretudo, a tomada de Lisboa aos mouros por D. Afonso Henriques, assunto sempre palpitante, tratado primeiramente por Herculano, e ao qual Julio Castilho acrescentou, em desenvolvimento, pormenores notáveis.

Este 2.º volume da «Lisboa Antiga» destina-se a um exito enorme de venda, e tal qual succedeu ao primeiro, vai esgotar-se em poucos dias.

Nem é preciso reclame: custa 6\$50.

* * *

NAS colônias de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Macau e na Índia, foi estabelecido tambem o regime de admissoão de alunos às Universidades.

A expressão arbitrio dos juizes, incluístivamente para aqueles que não aceitam a doutrina, não deve ser tomada em sentido pejorativo. Quando usa do arbitrio, o juiz não procede por capricho pessoal: não procura fazer exhibição do poder de uma classe, nem curar dos seus interesses ou da sua independencia. Arbitrio dos juizes não deve tambem confundir-se com arbitrio dos governos, pois aquelle não offende as teorias de direito politico geralmente admittidas pela nações civilizadas, podendo ser adoptado de baixo de qualquer forma politica. O arbitrio dos juizes visa á melhor realisação da justiça, e do governos á manutenção da ordem publica. Sendo assim, é licito perguntar: mas então qual é o principio superior em que os juizes se fundam para se sobreporem á lei? E' a equidade, responde-nos o autor do *A Propos du Gouvernement des juges*.

Para H. De Page, a jurisprudencia precatoria constituiu um facto novo, pessoal e permanente. Ela existiu em todas as épocas e em todos os lugares. Na historia juridica de cada povo, pode seguir-se a sua evoluçao com os seus progressos e os seus eclipses. Um fenomeno assim, de caracter geral, deve corresponder a uma necessidade sociologica profunda. Em Roma, o pretor, magistrado judicial, modelou e transfigurou gradualmente todas as regras legislativas contidas no velho codigo. Em Inglaterra, a equity reconheceu uma fortima igual sob o impulso do chanceler.

Na sua fase embrionaria, o Direito consistia num limitado numero de regras legislativas que viaçavam a resolver casos concretos. Essas regras não se fundavam no consentimento geral, mas na opinioão dos governos. Entretanto, vai-se operando a divisao do trabalho; as trocas aumentam; as relações entre os povos multiplicam-se, a civilizaçao progride. E' certo que o Direito, mercê desse impulso vivificador se intensifica, mas, em dado momento, o ritmo da civilizaçao accelera-se de tal forma que a norma juridica não loga alcançar o fenomeno social a dirimir. Perante essa deficiencia e a necessidade imperiosa de prover ao caso, nasce a equidade. Uma vez revelada, a equidade transforma-se num sistema que os julgadores utilizam como um principio superior de justiça para temperar a lei e suprir as suas deficiencias. A equidade é a interpretação ideal do espirito do legislador para cada momento. Debaixo do influxo da equidade, a lei será sempre perfeita e de mais longa duração. Os tribunais não podem eximir-se á pressao das novas transformações sociais. Subtraí-los a essa influencia, fazendo-os escravos da lei, seria reduzi-los ao simples papel de automatismos; torná-los elementos retrogradados e um embaraço permanente ao desenvolvimento e progresso da sociedade.

Assim, Direito é o conjunto de regras legislativas a aplicar; Justiça a applicação exacta dessas regras; Equidade a realização ideal da Justiça. Eis, sumariissimamente, os topicos da doutrina de H. De Page colhidos na sua obra e na critica de Léon Graulich a que fiz referencia.

A equidade e a teoria dos valores

Em minha opinioão, a equidade encontra-se perfectamente dentro da

teoria dos valores. Convém no entanto, averiguar até que ponto e em que condições. A teoria dos valores tende, em Portugal, a orientar-se pela escola imperialisista e metafisica de procedencia germanica. Ora, como a comprehensao da doutrina assim concebida é accessivel a qualquer mortal, e mais difficil é explicá-la em escorso lucido utilizo para tanto o seguinte trecho colhido em um discurso proferido ha tempo por um illustre professor da Universidade de Coimbra e publicado nos jornais:

«Demonstra-se que ao lado do mundo do ser ha o mundo do dever ser ou, numa formula mais geral, ao lado do mundo dos objectos entes ha o que hoje costuma chamar-se o mundo dos objectos valentes — o mundo dos valores.

Os valores aspiram a ser universalmente validos. Um valor moral pretende tê-lo sido sempre e em toda a parte; o bem pretende que nunca, nem em parte alguma, pode ter sido tal. Por isso é que os valores morais se impõem á vontade com a força de um dever que não admite replica; trazem na essencia o imperativo categorico. Eu creio que esta pretensão é mais do que pretensão, porque exprime a realidade; creio que os valores são universalmente validos.

Não se conhece que o bem tenha sido alguma vez mal, nem este alguma vez bem. Claro que não desconhecemos que a historia ensina a respeito; mas o que a historia ensina é como os homens têm entendido nas diversas épocas e nos diversos lugares, o bem, e o mal, e não o que são o bem e o mal.

Os valores constituem a parte do mundo que se dirige exclusivamente á humanidade; porque os realisa é que o homem se distingue dos outros seres. Entre os valores, entendem-se, por exemplo a Moral, a Justiça, a Honra, o Amor da Família, o da Patria, etc. A meu ver, porém, retirados da realidade da vida, estes valores soam inteiramente a vazio; e, dentro daquelas realidades, são diferentemente compreendidos e realizados conforme o momento historico, a raça, a civilizaçao e idiosyncrasia de cada povo. Em 1789, os membros da Assembléa constituinte votavam com aplomb, sinceridade e ingenuidade nunca vistos, quaes pregoeiros e procuradores de toda a Humanidade, como se dela houvessem recebido poderes plenos, os famigerados direitos do homem. O fim de toda a associaçao politica é a conservaçao dos direitos naturais e imprescritiveis do homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistencia á oppressão.

Rotaram os tempos e foram-se gerando novas teorias, tais como a fascista, comunista, da economia dirigida e de sei quantas mais!... Em que pé estão hoje colocados esses dogmas?!

Se direito natural é, como define o Ulpiano (C. Gonçalves. Trat. de D. Oliv. V. I. pag. 25), constans et perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi... e, se os principios e regras que regem os homens variam de tempo para tempo e de clima para clima, onde estão, a perpetuidade, universalidade e segurança dos mesmos princí-

(Ver continuação na 7.ª página)

AQUELS famigerado bandido ser-tanejo «Lampeão», que ha muitos anos assola uma parte do nordeste do Brasil — já riquissimo e disposto de um veranêiro exercito de guerrilhas — voltou a apparecer, annunciando mesmo oficialmente o seu regresso ás lides do roubo, da devastação, do assassinio, do saque, do incendio. Desafia o poder central e prepara-se para assaltar a cidade de Garanhuns, perto de Pernambuco. A cidade pede tropas; «Lampeão» é um intimo jornal, guerrilheiro militarizado.

Parte da Imprensa brasileira aproveita o facto para atacar os governantes, aos quaes attribui contigencia eleitoral com o «Lampeão». Como se sabe, o bandido é recebido bem em toda a parte por onde passa, porque pessoa ou terra que o não respeite é vitima da sua furia. A Policia americana dos Estados Unidos do norte liquidou Al Capone e depois Dillinger; «Lampeão» não tem quem lhe faça frente — dizem os jornais do Brasil.

A verdade porém é que Al Capone e Dillinger manobravam em plena capital e o «Lampeão» na seiva. Faz a sua differença, o que não impede, de modo algum, a estranhizaçao dos brasileiros pela impunidade de que goza o famoso rei do sertão do nordeste.

* * *

ESTATISTICA de tiragem dos grandes diários de Londres:

«Daily Herald», 2.020.000; «Daily Express», 1.800.000; «Daily Mail», 1.780.000; «News Chronicle», 1.360.000; «Daily Mirror», 1.070.000; «Daily Sketch», 1.020.000; «Daily Telegraph», 400.000; «The Times», 180.000; «Morning Post», 130.000.

Em conjunto representam uma circulaçao quotidiana de 9.560.000 numeros, ou seja um exemplar por cada cinco habitantes da Grã-Bretanha. Os jornais de Madrid, que se viram obrigados a aumentar o seu preço, comparam estas tiragens ás suas, que em total pouco passam de meio milhão. Nós, é melhor não compararmos; porque os diários de Lisboa, em conjunto, não vão muito além de duzentos mil exemplares diarios.

* * *

DIZ o «Journal de Charleroi» que um medico italiano inventou para os navios um novo dispositivo radio-electrico que consiste num microfone-stéthoscope que, applicado a um doente, permitirá a um medico que se encontre em terra, ou noutro navio proximo, auscultar pela T. S. F. e fazer assim um diagnostico mais perfeito que o obtido por informaçao telegrafica. Tal progresso será particularmente util para os navios que, não tendo medico a bordo, são obrigados a recorrer aos serviços radio-medicinaes estabelecidos nos principais paizes maritimos.

Razão tinha aquele botânico da «Verbená de la Palomas»: das ciencias adelantan una barbaridad!..

BOLSA DE LISBOA

21 de junho CONTADO

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include Fundos do Estado, Externo, Emp., Ações, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include Bancos, C. de Seguros, C. P. Diversas, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include Colónias, Obrigações, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include C. P. Ordinaria, C. P. Privilegiada, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include C. P. Privilegiada, C. P. Ordinaria, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include C. P. Ordinaria, C. P. Privilegiada, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include C. P. Ordinaria, C. P. Privilegiada, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include C. P. Ordinaria, C. P. Privilegiada, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include C. P. Ordinaria, C. P. Privilegiada, etc.

Table with columns: VALORES, Efetuado, Compra, Venda. Rows include C. P. Ordinaria, C. P. Privilegiada, etc.

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor Official da Bolsa de Lisboa Tel. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, compra, venda. Rows include Londres, Paris, Madrid, etc.

O PROPULSOR GALO

Do sr. Carlos H. Galo, inventor do propulsor que tem o seu nome, recebemos mais uma carta de resposta...

Gatuno preso em flagrante

Ontem foi preso em flagrante quando roubava uma carteira com dinheiro da praça D. Pedro IV...

As manobras navais

Foi resolvido que partam, so na proxima semana, para a Madeira, as restantes unidades da 1.ª Divisao Naval de Instrucao...

TEATROS E CINEMAS

Festa de Raul de Carvalho

E' hoje que no teatro Nacional realiza a sua festa o querido e simpatico actor Raul de Carvalho...

No teatro Carlos Alberto realiza-se hoje, ás 21 e 15, um sarau de arte comemorativo do XIII aniversario do Orqueo Lusitano...

No final da representacao da comedia O Bobo do Reis, no Salao Recreio do Povo...

O acto revestiu-se de grande concorrencia, pois encontravam-se presentes todas as autoridades civis e militares...

Está sendo escrita para subir á cena depois da peça que se representa num dos nossos teatros populares...

—A musica da revista «A moda do Porto» vai ser escrita pelo maestro compositor Jaime Mendes e a do actor Gil Ferreira...

—A comanhia portugueza que vai trabalhar no Teatro da Saude, na Cidade Antiga, faz all a sua estreia com a oratoria de Brás Martins «O Santo Antonio».

—No contrario do que se noticia, ainda não está absolutamente organizado o sennento da comanhia que vai realizar a temporada de verão no Sá da Bandeira do Porto...

—Para a revista «A moda do Porto», vai escrever a respectiva partitura o maestro-compositor Jaime Mendes, deverao desta ser representada, este verão, no Sá da Bandeira do Porto...

boa da companhia Elisa de Guisette, em tournée pelo sul do país.

—Continuam merecendo a preferencia do publico os espectaculos de cinema ao ar livre que todas as noites se dão no terraco do Capitolo.

—Do novo programa dos Piccol del Podrecca, que se despedem depois de amanhã, no Coliseu, do publico de Lisboa, consta aquele celebre pequenino pianista que tem sido a admiracao de toda a gente...

—Fernando Diaz de Mendoza, grande actor espanhol, director da esplendida comanhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza...

—Serão da moda, hoje no Luna Parque, quere dizer que as familias de maior distincão da nossa capital dão all o seu rendez-vous...

—A comanhia Elisa de Guisette continua percorrendo o Alentejo, a caminho do Algarve, tendo obtido grande exito nas terras já percorridas.

—O Club Penlanos do Porto vai regressar aos seus antigos tempos de actividade, voltando a promover grandes festas naquella cidade...

—Para a revista «A moda do Porto», vai escrever a respectiva partitura o maestro-compositor Jaime Mendes, deverao desta ser representada, este verão, no Sá da Bandeira do Porto...

—O empresario Antonio de Macedo está a trabalhar no sentido de fazer representar no Politeama a peça «A Murchialis»...

—E' no proximo da 29 que se realiza, no Capitolo, a «matinée» de homenagem ao conhecido imitador Daniel Martins...

Teatro Nacional HOJE - Às 21 e 45 - HOJE Recita de RAUL DE CARVALHO com a peça de grande exito TOPAZE

Maria Victoria A revista talisman da Comp. Maria das Neves MILHO REI Todas as noites - Às 8,45 e 10,45 h.

GIMNASIO HOJE Às 8,45 Emp. Erico Braga - Telef. 28801 O grande espectaculo de Lisboa A magica comedia de JORACY CAMARGO O BOBO DO REI

TRINDADE Hoje - Às 9 e 11 horas Duas grandes sessões O RAPA Domingo, 23: Matinée - Às 3 1/2 horas

—Na festa de Amelia Rey Colaco, que se realiza na noite de 29 do corrente, no Nacional, Estevo Amarante desempenhará o primeiro papel masculino da aplaudida peça Cinco milões.

Actualidades

—Em Italia, Carmine Gallone vai comegar a filmar «La Charrreuse de Parme», segundo a obra de Stendhal, em duas versoes, italiana e franceza.

—Giza de Bolvay trabalha, actualmente, em Parada da Primavera, pelucula que foca a linda cidade de Vienna antes da Grande Guerra.

—A Paramount entregou a William le Baron a realizacao de I Sing a Love Song, o primeiro filme americano de Jean Ki-pura.

—Os cinemas Palacio e Odeon terminaram a sua epoca de estreias, fazendo durante o verão, as «reprises» que maior exito tiveram durante este inverno.

PROGRAMAS DE HOJE S. LUIZ Uma boca para beijar

CONDES Um homem de caracter com Harry Baue e Suzy Vernon

PARIS Se as duas Anny Nana

CAPITOLIO Se eu fosse Patrão A ultima aventura de D. João

TERRASSE O Tango na Broadway Identidade desconhecida

JARDIM Rainha Cristina Melo dia do Nilo

Pateo da Saude Teatro da Lisboa Antiga HOJE - Duas sessões - Às 21 e 23

LUNA-PARQUE E' HOJE, ás 21 horas, o Grande Serão da Moda

Quere a sorte grande? Habilitte-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

À margem da semana
Thomaz Mann

Thomaz Mann, o escritor alemão, ultimamente tão lido e tão apreciado; o autor de «Tonio Kröger», novela em que se diz que ele desenha, mais ou menos, o próprio retrato, quando há bastantes anos uma revista lhe pediu uma auto-biografia, respondeu, com umas paginas humorísticas, em que encerra de certo modo uma lição. Confessa que deu sempre nã conta de si no collegio; que era detestado pelos professores, mal conseguia passar nos exames, e que por fim se empenrou numa companhia de seguros, onde passava o seu tempo a escrever versos e historias de amor, que mandava para uma revista, seguindo-se orgulhoso de ver que publicavam esses primeiros trabalhos dum rapaz obscuro. Fez-se depois vagamente jornalista, mas entendeu que para isso precisava de seguir os cursos dos Altos Estudos de Munich: historia, economia politica, letras e bellas artes. Mais uma vez, porém, deixou tudo e partiu para Roma, e ali se demorou um ano, tendo apenas com que viver, e gastando o tempo deambulando pela sugestiva cidade ou a ler e a escrever, ao acaso, sem programa e sem metodo. Não pôde também fazer o ano de serviço militar porque não suportava as marchas. E, depois de descrever ironicamente os seus defeitos, inaptidões e desastreadas tentativas, o escritor termina por perguntar se julgam que veio a cair na miséria, a passar os seus dias num café de anarquistas, revoltado, desanimado, no abandono? Nada disso. Encontrou a felicidade. Casou com uma mulher linda, diplomada em letras, tem cinco filhos, uma casa esplendida, onde vive rodeado de gloria e de conforto. Faz viagens triunfais, conferencias, etc. Thomaz Mann diz que não compreende a propria victoria, porque nem mudou, nem melhorou e continuou a fazer o que sempre fez — sonhar, ler poetas e escrever, como eles. E considera os poetas absolutamente inúteis... E admira-se das honras que a sociedade lhes presta, e considera um escândalo para as pessoas sentadas. Como se vê o comentario é um pouco caricatural e mostra que o escritor pertence a um país onde os poetas enriquecem... — mas admitindo que haja uma parte de sinceridade nessas considerações, elas esclarecem um dialogo de Tonio Kröger, o heroi da novela já citada, com uma escultora russa, que ouviu-o a falar nesse tom a respeito dos artistas, e com certo desdém, certa desconfiança, e ironia, lhe diz, depois de reflectir em vasta: — «Você não é um artista, é um burguês!...

UMA TARDE DE ARTE
dedicada a Anibal Contréiras

Promovida por uma comissão de que fazem parte o Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema e os srs. Oscar de Freitas, José Maria Alvares, dr. José Pontes, Eduardo Maria Rodrigues, dr. Mario Monteiro, Guilherme Cavadin e José Martins Castro, Lopes, realiza-se amanhã ás 15 horas, no teatro Politeama, uma Tarde de Arte dedicada ao sr. Anibal Contréiras, com um programa valiosissimo. Assiştirá o sr. Presidente da Republica. O sr. dr. José Pontes fará uma palestra e tomará parte no espectáculo muitos dos nossos mais aplaudidos artistas teatraes e as graciosas alunas de Madame Britton's.

HOMENAGEM POSTUMA

Na Casa da Madeira realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma sessão solene para desdém do retrato do saudoso aspirante da Armada, Carlos Eliot da Motá Freitas, morto no combato de «Augusto Castellos» com um submarino alemão. Usarão da palavra os srs. comandante Celestino Ramos, que, como colega do extinto, fará o seu elogio, e o sr. Gouveia Pinto que agradecerá a homenagem em nome da familia.

Sortelo de um automovel para os Invalidos do Comercio

Revestiu o exito dos anteriores o sortelo de serviço automovel, que vai fazer-se pela lotaria de amanhã a favor da construcção da Casa de Repouso para comerciantes e empregados no comercio, inhabilitados. A venda cessou ontem á tarde, visto que a emissão se esgotou por completo, não restando mais nenhum dos 10.500 bilhetes de que ella se compunha.

EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional inicia no proximo dia 1 de julho o seu ultimo periodo de experiencias, que durará apenas um mês. A inauguração official realizar-se-á, portanto, no dia 1 de agosto, com a solemnidade adequada.

Colónia balnear infantil da Cruz Quebrada

No proximo domingo ás 13 horas realiza-se na Colónia Balnear Infantil das Juntas de Freguesia de Lisboa, instalada na praia da Cruz Quebrada, um almoço de homenagem ao chefe do distrito sr. tenente-coronel João Luiz de Moura.

Hoje, amanhã e depois, ultimos dias dos Piceoli dei Podrecca no Colisen

Está dando entre nós os seus ultimos spectaculos a mais surpreendente realização teatral dos ultimos tempos. Trata-se dos Piceoli dei Podrecca, essas marionettes assombrosas de humanidade que estão atraindo ao Colisen todo o publico para quem a verdadeira arte é ainda um culto. Hoje é a ante-penultima noite em que se apresentam na nossa capital. Fica o aviso feito para evitar que falem a este espectáculo de grande maravilha as pessoas que ainda não viram o novo programa, cheio de originalissimos numeros de fantasia e deslumbramento. Domingo: ultima «matinée».

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

As festas em organização Na ultima reunião da direcção da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa ficou constituída a comissão de honra das festas que, em beneficio da mesma instituição, estão sendo activamente organizadas. Essa comissão é composta dos srs. Diniz Bordinho Pinheiro, director do «Journal do Comercio e das Colonias»; Eduardo Schwalbach, director do «Diario de Noticias»; João Pereira da Rosa, director do «Seculo»; Tomaz de Gamba, redactor principal das «Noticias»; dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; Pedro Bordinho Pinheiro, director do «Sempre Fixe»; e Leitão de Barros, director do «Noticias Ilustradas».

A comissão executiva das festas é composta da sr. D. Maria Lamas e dos srs. dr. José Pontes, Julião Quintinha, Crisovão Ayres, dr. Norberto Lopes, Artur Pereira, Mario Reis, Belo Redondo, Artur Inês, Thavres da Silva, Teixeira Cabral, Vianna de Almeida e Pinto Monteiro.

Tambem a direcção da C. P. P. I. L. vai promover uma exposição de pintura, escultura e desenho, que certamente resultará um brilhante acontecimento no nosso meio intelectual. Dos numerosos artistas convidados, já deram a sua adesão ao sr. D. Maria Eduarda Galdeira Lapa, D. Maria Emilia Barbosa Vilana e D. Regina Branco e os srs. Alberto Cunha, Joaquim dos Santos, Teodoro Alexandre Pereira, Domico Gomes, Luis de Ortiçõ Burnay, José Leite, Armando Mesquita, Alfredo de Azevedo, João Baptista Junior, Raul Xavier, Luiz Varela Almeida, João Hermano Baptista, João Marques, Heini Semka, Diogo de Macedo, Abel Cardoso e José da Fonseca.

Piscina-Praia da Curia

Prosegue quasi quotidianamente, na Piscina-Praia da Curia, os divertimentos desportivos, estando em preparação para breve, varios desafios entre equipas do Parraes Club e de outras localidades dos arredores, que decerto atrairão á Piscina-Praia enorme e selecta concorrencia.

No domingo, além de varias provas de saltos, haverá «chá dançante», abrilhantado pela eximia orchestra «jaz» privativa do Palace Hotel.

Festa associativa

Na sede do Benfornoso Atletico Club realiza-se amanhã um baile em honra dos vencedores do cross inter-escolas e da equipa vencedora da taça «Valsassina», composta pelos atletas Argeline Pinho, Jaime Calheiros, Jaime David e Evaristo Pinho, aos quais se fará a entrega de artisticas medalhas e de uma taça poça á disputa pelo Operario Foot-Ball Club.

As festas dos santos populares no Estoril dão lugar a marchas populares

Um dos numeros populares mais interessantes dos festejos dos santos populares, no anno passado, no Estoril, foi o concurso das marchas populares da região Costa do Sol. O Casino, tal qual faz este ano, promoveu esse concurso e dotou-o com premios valiosos, que este anno vão ser disputados ainda com maior entusiasmo. F. inserção de marchas continua aberta no Casino. Este ainda organiza dentro da sua indistincta sede varios numeros de elegancia e distribuirá pelas familias que o frequentam fogos de artificio. Já ha quatro marchas inscritas, realizando-se no domingo á noite a primeira exhibição, nos terraços do Casino.

Guia do viajante AUTOMOBILISTA O mais completo e actualizado que existe 300 itinerarios com as distancias marcadas em todas as estradas do País, Espanha e França. Indicação de todas as terras que se encontram nos ramais das estradas. Circuitos para excursões. Descrição das principais localidades, etc., etc. 1 volume, illustrado, cartonado, com o MAPA do PAIS, 15\$00. Pedidos á Livraria Guimarães & C., R. do Mundo, 68 - LISBOA.

O ÚNICO CAMINHO PARA VÊX-SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA? Certas e marcadas em diversos sites corpora. AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO Rua da Palma, 164 LISBOA tel: 78034 Quatro volumes, GRATOS, e livro O ÚNICO COMERCIAL INDUSTRIAL. ROMA: MORADA COMPLETA.

Automovel Club de Portugal Touradas em Badajoz

Licenças militares — Rectificando os comunicados que algumas entidades têm feito publicar, informamos o Governador Militar de Lisboa que, para a emissão de licenças militares especiais a favor de individuos que pretendam ir a Badajoz, por ocasião das touradas e outras festas que ali se realizam nos dias 23, 24 e 25 do corrente, se torna necessario, além da apresentação do bilhete de identidade e do documento militar, o seguinte: 1) Requerimento em papel selado; 2) Pagamento duma taxa de expediente de Escudos 12\$00; 3) Prova de idoneidade, para os individuos que não mostrem ter satisfeito o pagamento das suas taxas. Por especial deferencia de S. Ex.ª, o Governador Militar de Lisboa, no Quartel General do mesmo Governador Militar é aceite, para os socios do A. C. P., como documento comprovativo da sua idoneidade, o respectivo bilhete de identidade, tendo aposto o selo correspondente á ultima cota vencida. Boletins da Policia Internacional — Para evitar, aos socios do A. C. P. e seus ex.ªs familias, demoras nas fronteiras, a todos se recomenda que preencham previamente os boletins de identificação que aos nossos socios fornecemos gratuitamente. Ferry-Boats Cacilhas Lisboa — Nas madrugadas dos dias 26 e 27, haverá carreiras extraordinárias de ferry-boats, com partida de Cacilhas á 1,30 e 2,30 da madrugada. Lisboa, 20 de Junho de 1935.

A DIRECÇÃO AS GRANDES FESTAS DE BADAJOZ A grande festa de Badajoz volta este ano a revelar o brilho das esperas antigas. Dois dias de intensa alegria e duas estupendias corridas são o programa que aos portugueses é dado ver, pois desde 1931 que tal facto se não dá. No dia 23, vespera de S. João, realiza-se a primeira corrida de touros, com Ortega Bienvenida e El Estudiante. No dia 24, ha um «mano a mano» entre Ortega e Armillita, Os nomes destes «espadass» estão dispensados de qualquer indicação especial. Ortega é hoje um «caso» indiscutível; Armillita é o seu leal competidor; Bienvenida é o estilista de fino recorte e El Estudiante é entre todos, um desdémido. Os touros são de Infante da Camará, a ganderia portuguesa que melhor tem provado em terras de Espanha; primeiro premio em Badajoz e nitida vencedora nas corridas de Salamanca. O outro curro é da Viuva Soler, com nova curra de lide de La Torre, e vem impondo-se de anno para anno com justos e merecidos aplausos. A Banda Municipal de Madrid, a melhor composição artistica de Espanha, dará um concerto na vespera do «paseo de S. Francisco» na noite de 23. A grande Companhia de Zarcuela de Madrid dará os seus spectaculos no teatro Lopez Ayala. Para rematar este vasto programa ha ainda a tradicional feira com os seus innumeros divertimentos. A C. P. organiza um serviço especial com preços baratissimos: De Lisboa: 1.ª classe, 114\$90; 2.ª 80\$90 e 3.ª 52\$70. Do Porto: 1.ª classe, 161\$70; 2.ª 114\$80 e 3.ª 74\$20. Coimbra: 1.ª classe, 114\$90; 2.ª 80\$90 e 3.ª 52\$70.

Mercês honorificas

Foi agraciado ha dias com o grau de official da Ordem de Cristo o illustre clinico sr. dr. José Maria Fernandes Lopes, que partiu ontem para a Belgica, onde vai tomar parte no 8.º Congresso Internacional de Medicina e Farmacia, seguindo depois em viagem de estudo para Holánda, França e Espanha.

ESTORIL PALACIO HOTEL Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de junho e julho.

MARIA DE CARVALHO Viagem de turismo A Companhia Greek Line organiza este anno uma viagem á Grecia, do maior interesse turístico, aproveitando a saída do seu paquete «Byron» de 7 de julho, visitando Atenas, as praias gregas e as principais ilhas do arquipelago. Na agencia da Companhia, rua dos Fanqueiros, 15, 2.ª, dão-se todos os informações e fazem-se preços globais, incluindo hotéis e excursões no percurso.

nelo E' a casa que V. Ex.ª deve visitar antes de adquirir camisas, peugas, cintos, ligas, pijamas, gravatas etc. Artigos de malha e chilo confecção de roupa para senhoras. Rua da Palma, 193-A tel: fono 2.3956 - Lisboa.

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Quer a sorte grande? Hábilíssimas na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

UMA MULHER Em uma obra de arte de G. R. S. 1935. De G. R. S. 1935.

ESTAS CASAS AGRADECEM A VISITA DOS SEUS CLIENTES

AMADORES FOTOGRAFICOS

USEM só as películas

Sensibilidade: 28° Sch°



A única que dá boas fotografias, nas piores condições de luz

A' venda nas boas casas de artigos fotograficos

Representantes: J. A. RIBEIRO & C.ª R. do Ouro, 222 a 226 - LISBOA

HOTEL AMERICANO

De esmeradíssimo asselo e higiene
Limpeza inexcelvel
E' esta a sua divisa



Proximo da Estação de S. N.º

Tabela de preços abaixo do nivel do seu serviço

HOTEL AMERICANO

Rua 1.ª Dezembro, 75 - LISBOA - Telefone 20975
Proprietario: Cecilio Fernandes

Officinas Gráficas

Bertrand (Irmãos) Limitada

Travessa Condessa do Rio, 27
LISBOA

Telefone 21368-21227

Tipografia

Fotogravura

Tricromia

Ofset

Trabalho perfeito

Peçam orçamento

Amador A. Dominguez & C.ª (Filho)

Armazem de Papeis

Tintas para impressão "DRUBIN,"

Rua dos Correios, 70

LISBOA

PIANOS PARA TODOS OS PREÇOS

VENDA E ALUGUER

Casa Januário

Rua dos Retrozeiros, 108-110

LISBOA

CASA DOS BRINDIS

Oh! Províncias Portuguesas
Venham ver, venham ver
Camisas, luvas e meias
Que aqui estamos a vender.

Camisaria Tivoli

R. do Ouro, 93

"The Gentleman,"

J. C. Santos

Camisaria - Gravataria

Artigos de Novidade

Rua do Ouro, 85

LISBOA

« Nani di Fata »

Jornal Italiano e mensal de Bordados com bonitos modelos em Richelieu, crochet, tricot, Bordado Inglês, Almofadas, Monogramas e os últimos modelos de vestidos e roupa branca. 6 meses 30\$00, cada número avulso, 5\$00.

CASA MIDÕES
R. Retrozeiros, 119 - Lisboa

ESPLENDIDO !

O banho mais pratico e higienico.
Com este simples aparelho pode-se obter rapidamente um excelente banho de colar ou de chuveiro.

Peçam catalogos e preços a

CASA MOUTELA

Rua da Palma, 284-A

LISBOA

Tel. 2 7851



GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Filial do GRANDE HOTEL DA CURIA

Telefone LISBOA (Portugal) Endereço telegr. DUAS NAÇÕES

Rua Augusta e rua da Victoria, 41

A 5 minutos da estação do Caminho de Ferro (Rocio)

Situado no centro da cidade

BONS QUARTOS

e magnifico tratamento

SALA DE BANHO

em todos os andares

ELEVADOR
CAIXA DE CORREIO

English spoken Man spricht deutsch On parle français

ARMAZENS DE MOVEIS

DE

Guerra, Costa & Nascimento, L.ª

Fabricantes de Mobiliario Moderno



DECORADORES

Orçamentos gratis

117, Rua da Palma, 121
Telefone 28267 - LISBOA

CASA PIRES D'ALMEIDA

TECIDOS DE NOVIDADE

SEAS - ETAMINES (anti-ruga) - MOUSSELINES

Lãs ALGODÕES

PREÇOS REDUZIDOS

Rua Augusta, 271 a 275, LISBOA - Telefone 20700



Simão da Veiga

ALFAIATARIA A. ARMINDO

(conhecido «costumier» teatral)

O distinto cavaleiro tauromaquico, Simão da Veiga, Filho, o idolo dos aficionados. O mais querido dos cavaleiros em Espanha.

Recomenda ao publico esta alfaiataria, pelo seu bom acabamento e corte elegante.

Tome nota dos m/preços

Fatos padrões Coimbra, desde..... 230\$90 || Fatos a feito, com fóro inglês.. 140\$00
Idem, calça e casaco genero Sport. 200\$90 || Idem, com fóro marquise..... 160\$00
R. da Prata, 103, 2.ª - LISBOA - Telef. 2 2529

Dr. Armando Narciso
Clínica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telf. e 21738

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venerologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 5, 1.
as 15 horas—Telefone 2 962

UMA QUESTÃO COMERCIAL

O CASO DO PARQUE MAYER

O Pavilhão Português, Ld. veio á imprensa com um longo comunicado sobre a decisão recentemente proferida pelo Supremo Tribunal de Justiça, neste caso.

O pleito que as duas empresas debateram em todos os tribunais durante quatro ou cinco anos seguidos, findou agora definitivamente e afigurase-nos desnecessario discuti-lo depois da larga e ampla discussão que teve em papel selado e letra de forma.

Duas palavras diremos apenas para que o nosso silencio não seja mal interpretado.

O Pavilhão Português falta á verdade nos seus comunicados, como sempre faltou nos seus articulados, minutas e demais peças processuaes.

Falta á verdade, como foi reconhecido pelas recentes decisões do Supremo Tribunal, que por duas vezes apreciou as razões agora repetidas na imprensa e concluiu por negar provimento e indeferir os pedidos do Pavilhão Português.

Não é certamente o VEREDICTUM dos amigos e apaniguados do Pavilhão Português, baseado apenas no arraçoado agora trazido a publico, que pode enfraquecer ou desvirtuar a serena

e alta decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

O Pavilhão Português intentou uma acção em que pedia uma multa de cento e cinquenta contos e uma indemnização de quatrocentos a quinhentos contos:—o resultado dessa acção, em que a Sociedade Avenida Parque se limitou sempre a defender-se das ilegítimas e gananciosas insinuações e ataques dos seus inimigos, foi que não só o Pavilhão Português não receberá um centavo, nem como multa nem como indemnização, como ainda terá que pagar, maior renda para o futuro e para o passado (por occupação indevida de terreno e falta de pagamento de complementos de renda), depois de ter gasto nesta acção muitas dezenas de contos sem qualquer proveito ou vantagem moral ou material.

Esta é a grande victoria da Sociedade Avenida Parque!

Tudo o mais são cantigas para justificar attitudes, processos e acções que difficilmente podem ser justificados ou explicados.

Lisboa 21 de Junho de 1935.

Pela SOCIEDADE AVENIDA PARQUE

(a) Arthur de Campos Figueira

Chegou hoje ao Tejo o "Gonçalves Zarco"

depois dum cruzeiro de 14 meses

Como fóra anunciado, entrou hoje no Tejo, depois dum cruzeiro que durou 14 meses, pelos mares de Angola, de Moçambique, da India, de Timor e do Extremo-Oriente, o aviso de 2.ª classe *Gonçalves Zarco*, comandado pelo antigo ministro e distinto capitão de fragata sr. Quintão Meireles.

Desde o principio da tarde, começaram a accorrer ao Arsenal de Marinha muitas pessoas das familias dos officiaes, sargentos e praças da moderna unidade naval, ansiosas por tornar a ver os entes queridos.

Cerca das 15 e 30, o esplendido barco—que apresenta um aspecto excelente, arvorando a flamula correspondente aos meses em que esteve fóra—passou em frente de Belem, salvando á terra com 21 tiros. Responderam-lhe com identica saudação o forte do Bom Sucesso.

O *Gonçalves Zarco* dirigiu-se, então, ao quadro dos navios de guerra, passando ás 16 horas em frente do Terreiro do Paço.

Pelas 16 e 20, o aviso amarrò a uma bola em frente do Arsenal de Marinha, collocada á ré do aviso *Pedro Nunes*.

Na caldeirinha, embarcaram num gasolina o chefe do Estado Maior Naval, sr. almirante Oliveira Navey, o sr. general Vicente de Freitas, que presidiu ao governo em que sobroagou a pasta dos Negocios Estrangeiros o sr. comandante Quintão Meireles e a familia deste illustre officiaal.

Em rebocadores e gasolinhas embarcaram tambem diversas pessoas das

familias dos tripulantes do *Gonçalves Zarco*.

O sr. comandante Quintão Meireles recebeu a bordo os srs. almirante Muzanty e general Vicente de Freitas e as pessoas de sua familia, demorando-se algum tempo a trocar impressões acerca da viagem, e desembarcando cerca das 17 horas, para apresentar cumprimentos ao sr. ministro da Marinha, ao sr. comandante geral da Armada e a outras entidades officiaes.

O cruzeiro do *Gonçalves Zarco*—que foi entregue ao governo português em 1933 e que em breve sairá para as marobras navais na nossa costa—é o maior até agora realizado por qualquer das unidades da nova Armada.

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

luso-espanholas

MADRID, 21.—O jornal «El Bol.» comentando os trabalhos commerciaes que a Espanha está a realizar com diversos países estrangeiros, diz que devem merecer especial attenção aos poderes publicos as negociações commerciaes com Portugal, país vizinho e amigo. Acrescenta que amanhã leve partir para Lisboa a missão commerciaal espanhola, composta de dois membros, os srs. Navarro e Mosquera, aconselhando os referidos delegados commerciaes a pôr todo o seu carinho nas negociações que vão realizar com Portugal, por ser esse o desejo de toda a Espanha. — (United Press).

UMA QUESTÃO JUDICIAL

O caso do Pavilhão Português

O comunicado da Sociedade Avenida Parque, publicado hoje nos jornais da manhã, por conter inexactidões que podem quando não esclarecidas, induzir em erro o publico, não deve passar sem nova resposta por parte do Pavilhão Português, Ld., dando com ella o assunto por terminado e discutido na imprensa.

Acusa-nos a Sociedade Avenida Parque de faltarmos á verdade dos factos, mas affinal é ella apenas quem a essa verdade falta, tudo com o desejo de confundir e attribuir-se glorias que lhe não cabem.

Os Tribunais deram como provados todos os factos que lhe imputámos e como não provados aqueles que ella nos attribuiu.

Não é facil destruir o que dos processos judiciaes consta a esse respeito.

Não pedimos no nosso processo 400 a 500 contos de indemnização; pedimos sim a condenação da Sociedade Avenida Parque na multa convencional de 150 contos e na indemnização de perdas e danos que viesse a liquidar-se em execução de sentença, condenação esta que foi confirmada pelo Tribunal da Relação e pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Como se disse no nosso comunicado do dia 20 e pelos fundamentos ali explicados, o Supremo Tribunal de Justiça condenou-nos na multa de 150 contos, mas, como manteve a condenação da Sociedade Avenida Parque em igual multa por infracção do mesmo contrato, julgou compensadas essas duas multas, razão porque nós lhes não temos que pagar um centavo sequer da referida multa em que fomos condenados.

Mas, apesar desta decisão judicial, a Sociedade Avenida Parque continua condenada e responsavel pela indemnização de perdas e danos, que, em execução de sentença, se lhe pedirá e se fixará.

Esta é a verdade que o processo judicial constata.

Quanto á occupação de area a mais de terreno, foi reconhecido e julgado pelas instancias e pelo Supremo Tribunal de Justiça que tal occupação não era indevida pois que o Pavilhão Português, Lda, tem estado e está na posse de boa fé do terreno que lhe foi concedido, delimitado, arrendado e entregue pela propria Sociedade Avenida Parque e pagou sempre todas as rendas.

A classificação de indevida que esta sociedade se propôs fazer quanto a tal posse, judicialmente reconhecida de boa fé, representa mais uma habilitação das suas.

Todas as rendas foram pagas na oportunidade legal sem que nos pos-

sam imputar quaisquer supostas faltas, maliciosamente insinuadas, não podendo, considerarse, de modo algum, como complementos de rendas as despesas de luz a que o Supremo Tribunal de Justiça se refere.

Mas, apesar de todas as suas habilitações, e das suas apregoadas glórias, a Sociedade Avenida Parque sente bem que o Pavilhão Português conseguiu fazer vingar nos Tribunais o direito que tem á venda dos seus bilhetes, por 1\$60, dando os mesmos bilhetes entrada livre no Parque, nos precisos termos do contrato—que a Sociedade Avenida Parque queria soffrirmar.

Era, aliás, e sempre foi o direito de bilheteira, absolutamente reconhecido por todos os Tribunais, o que a Sociedade Avenida Parque mais directamente tem procurado atingir, nada tendo conseguido nesse sentido, felizmente.

Algum merito teve, affinal, a nossa attitude, sem embargo das glorias que aquella Sociedade se attribue!

E, pondo ponto no assunto, diremos finalmente que nunca desvirtuámos a alta decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

Apenas apresentámos perante o publico nosso cliente a plena justificação dos nossos actos, em justa defesa das falsas afirmações que a Sociedade Avenida Parque lamentavelmente fez na imprensa e em apparatusos réclames contra nós.

E é, affinal, com a sanção do publico que contamos para proseguirmos, como sempre, na exploração do nosso Pavilhão Português, através de todos os obstaculos, más vontades e represalias com que da parte da Sociedade Avenida Parque teremos que contar.

A colonia de Moçambique

pagou a ultima prestação do empréstimo de 10.000 contos

Nos jornais de Lourenço Marques encontramos nesta nota officiosa:

«Pelo Governo da Colonia de Moçambique, já foi remetida para Lisboa, na segunda-feira, 20 de maio, juntamente com os respectivos juros, a importância de 2.500 contos, para pagamento da ultima prestação para amortização total do empréstimo de 10.000 contos, contraído em junho de 1933, destinado ao Fundo de Mamelos.

Os vôos á estratosfera

ROMA, 21.—Anuncia-se que no recente vôo que realizou á estratosfera o comandante Pessi, chefe da escola de Alta Aviação, atingiu a altura de 13.600 metros, ou sejam menos 800 metros que o «record» estabelecido pelo officiaal italiano Donati.

O referido comunicado acrescenta que a temperatura mais baixa registada foi de 82 graus centígrados abaixo de zero.—(United Press).

São Luiz: Uma comédia graciosissima

UMA BOCA PARA BEIJAR

com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrymore e Lewis Stone

No TIVOLI: a genial DOROTHEA WIECK em

ROUBARAM O MEU FILHO!

Com uma effigação famosa do celebre Rébé Leroy

Barbosa & Costa Lda

Tudo o mobiliario desta casa 4...

A Cidade

SAVORA A Talha das Modas...

NO ALTO DA AJUDA

Terminaram os exercicios da Escola de Transmises do Exercito

No alto da Ajuda, terminaram hoje, com a assistencia do ministro da Guerra...

O sr. coronel Pascoe e Sousa chegou ao local pelas 13 horas, sendo recebido por toda a officialidade...

Em seguida, o ministro percorreu toda a zona, onde estavam instalados os postos representando as diversas unidades...

UM DEVOTO DE S. JOAO

Quando o proprietario duma herdancia da vila de Alentejo a Alentejo, colheu hoje de manhã no estabelecimento...

INTELLECTUAIS ESTRANGEIROS

No real-espesso passaram hoje para o exilio de S. Joao de Deus...

UM FABRICANTE DE... RELIQUIAS

As tres cigarreras do principe D. Luiz Filipe ou os coleccionadores exortuzos e os burlesos especialistas

Segundo informa um jornal do Porto, o representante duma importante firma londrina apresentou, na policia...

Ainda ha pouco, numa creche sobre a valiosissima colleccao do Duque de New-Castle, um redactor de 'The People' estava um longo de horas...

Agora... as colleccoes... Em 1921 ou 1924, colaborando, em entre outros jornais, no 'Correio da Manhã'...

Após a reportagem teve a gentileza de me exhibir a sua colleccao de retratados—alunas, de effeito precioso...

O promotor de que a hecotypie o suppretores quando terminava o criminal agora identificado levava a suspeita, bastante manifesta e agnoscida...

Está ha muito divorciado o episodio da revolucao franceza, em que um padre protestante, conseguindo sempre obter um bom lugar nas primeiras filas dos esportadores da primeira...

Está ha muito divorciado o episodio da revolucao franceza, em que um padre protestante, conseguindo sempre obter um bom lugar nas primeiras filas dos esportadores da primeira...

Na Academia das Ciencias

Inaugurou-se a exposicao de revistas inglesas

No salão nobre da Academia das Ciencias de Lisboa abriu hoje uma exposicao-movel de revistas inglesas...

O director da Biblioteca da Universidade de Coimbra, dr. Providencia da Costa, realisarã durante a exposicao duas conferencias...

O PORTO pelo telefone

Monumento em memora da Guerra em Portugal

O scultor portuges sr. Henrique Moreira, autor da model para dos memoriaes pome puzos...

Grave desastre

Vindo da Vila da Feira, decem estrada no hospital da Misericordia...

Diario de Lisboa

GATUNO ARREPENDIDO

O sr. José de Sá Silva, Camarista, proprietario do Bazarinho, que ha dias por falta duma urna esportadora...

DEUS LHE PAGUE...

Petro da sua residencia, na estrada das Lavadeiras-Palio das Barmas...

Pinte os seus cabelos com KOMOL e será sempre jovem

A MARISQUEIRA CASCAIS

AS FESTAS DA CIDADE

A repeticao do Torneio Medieval

Nenhuma festa dos nossos tempos despertou o interesse que o Torneio Medieval do Municipio...

O sr. engenheiro Higinio de Queiroz, director do Instituto Nacional do Trabalho...

Quando se acorda, por direito de conquista, nos paramos onde o autor da Patria Portuguesa...

Os bilhetes são todos gratuitos e no reunio que hoje se realizou com os presidentes dos sindicatos...

Alguns dos bilhetes distribuidos pela Paróquia Para a Alegria no Trabalho...

Continuo aberta nos dias da 'Brevetura', do Castelo e do Rosado...

O Torneio Medieval e a cidade de Coimbra

Milhor informado, sabemos que varias entidades de Coimbra...

A Cidade

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Vitor Hugo visto pelo dr. Julio Dantas e a universalidade do patriarca do romantismo

O que ha a pôr em destaque na sessão da Academia da tarde de ontem é o equilibrio admiravel do discurso...



Vitor Hugo aos 33 anos

Este retrato, alia ser ponto de referencia cronologica, dos admiravelmente o sr. dr. Julio Dantas, num livro...

Quando se acorda, por direito de conquista, nos paramos onde o autor da Patria Portuguesa...

Os bilhetes são todos gratuitos e no reunio que hoje se realizou com os presidentes dos sindicatos...

Continuo aberta nos dias da 'Brevetura', do Castelo e do Rosado...

O Torneio Medieval e a cidade de Coimbra

Fatos a prestações

PROBLEMAS JURIDICOS

A equidade nos tribunais

Perante qualquer povo civilizado, o homicidio, por exemplo, é havido como crime de excepcional gravidade...

Os japoneses que não podem ser havidos por menos civilizados, ainda hoje conservam o costume de rasgar o ventre...

Concluindo: fora do campo estrito dos dogmas, não ha principios permanentes e universais concernentes a vida do homem...

Quando se acorda, por direito de conquista, nos paramos onde o autor da Patria Portuguesa...

Os bilhetes são todos gratuitos e no reunio que hoje se realizou com os presidentes dos sindicatos...

Continuo aberta nos dias da 'Brevetura', do Castelo e do Rosado...

O Torneio Medieval e a cidade de Coimbra

Milhor informado, sabemos que varias entidades de Coimbra...

Comboio turístico de Lisboa ao Gerês com visita a Braga nos dias 29 e 30 do corrente

A C. P. de acordo com os elementos turísticos do Gerês, organiza no próximo dia 29 um comboio turístico em 1.ª classe àquela linda estância com o seguinte programa:
Dia 29—Partida da estação de Lisboa R. às 7 e 46. Almoço no comboio. Chegada a Braga pelas 14. Visita à cidade e Bom Jesus em auto-car, continuando para o Gerês. Recepção. Jantar e dormida.
Dia 30—Pequeno almoço. Visita à Estância e almoço. Pelas 16 horas partida em auto-car para Lisboa onde chega pela 1 hora. Jantar no comboio.

Preço unico Esc. 240800
Inscrição nas Informações da estação do Rossio. Lotação limitada.
A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirija-se à Delegação para o Turismo—Estação do Rossio 1.º andar. Telef. 24146.

Só uma cera de flores



dará uma tal beleza de tez

Se residisse na região do Sul da França, onde são fabricados os perfumes, conheceria já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, possuidora, por uma cera virgem que a Natureza colocou na corola das flores. Extraída e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cire Aseptine, age sobre o rosto com uma estranha magia.

Aplicada à noite, antes do deitar, a Cire Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da sua pele e fá-la destacar-se em pequenas partículas. De manhã, revela-se a nova beleza dum pele branca e fresca, inaspérita até então. Os poros dilatados, pontos negros sardas e todas as imperfeições do rosto, desapareceram. Dever-se-á também empregar-la no pescoço, nas espaldas, nos braços e nas mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura e a beleza juvenil do rosto. Simples, pratica e pouco untuosa.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se à Agência Aseptine, 88, Rua d'Assunção, LISBOA, que atende na volta do correio.

De 10 a 50 0/0 são os descontos que se fazem na Liquidação da Retrozaria Vogue 268 - R. AUGUSTA - 270

VULGARIZAÇÃO AERONAUTICA

O papel dos helices

A natureza é mais pratica, o homem é mais inteligente. Aquella deu a este as pernas para se mover atravez de terrenos mais ou menos acidentado, podendo atingir com ellas, durante poucos segundos, uma velocidade á volta de 36 quilometros por hora; mas o homem, talvez observando um seixo redondo que rolou por uma ribanceira, fez a roda e, arranjando boas estradas, conseguiu deslocar-se a velocidades vertiginosas. Quando quiz mover-se na agua, applicou-lhe as rodas com pás, que depois substituiu pelo helice.

Assim que pôde deslocar-se no ar, tambem, em vez de bater assas, se serviu do helice, que, para esse fim, teve de tornar maior, visto tratar-se dum meio mais fluido e por isso menos resistente, felizmente, pois permite, por esse facto, que hoje se possa nelle deslocar a perto de 700 kilometros á hora.

Se considerarmos tres corpos diferentes, a madeira, a cortica e o ar, e escolhermos tres parafusos proprios para esses diferentes meios, cada vez menos resistentes, veremos o primeiro com espiras pequenas, o segundo um saca-rólhas com elas muito largas e o terceiro um helice de pás compridas. E' que o helice não é mais do que um parafuso proprio para se roscar no ar, meio falso e fugidio, por ser muito fluido, e que só pode dar apoio com a velocidade e em grande quantidade, pela muita superficie gratoria dum helice.

Assim como, apoiando-se na cortica, as espiras de certos saca-rólhas vão transformando o movimento de rotação num movimento de translação, assim tambem as pás de um bom helice, graças á resistencia que o ar vai opondo á sua inclinação, vão avançando.

E assim como um parafuso de espiras pequenas não serve para a cortica, não se podendo com elle roscar e arrancar uma rôlha, assim tambem um helice de pás muito pequenas comporta-se mais como broca, «roscando», o ar sem avançar, do que como parafuso roscando-se nelle.

A frente dum fuselagem, um helice, que tivesse o mesmo diametro do que ella, pouco mais faria do que se prar-lhe o ar que obrigasse a passar por elle, sem quasi a mover, e esse ar, batendo nella, desviar-se-ia para os lados.

São principalmente as partes do helice que excedem o diametro da fuselagem que, metendo-se pelo ar, levam consigo um avião completo, tal qual como as espiras largas do saca-rólhas arrastam o corpo deste.

Quanto menos dens for um fluido, maiores têm que ser as pás do helice, para assim compensar a falta de resistencia encontrada e que val ser obtida por uma maior superficie de contacto.

Um corte normal da pá dum helice dá-nos um perfil semelhante ao da asa dum avião. A parte da frente, «bordo de ataque», é mais ou menos arredondada, a parte de trás, «bordo de fuga», é afilada, para que o ar deslocado se aquiete facilmente, e não fique, rarefeito por um bordo de saída grosso, demorando este, enquanto se restabelece a pressão normal.

Tambem se pode dizer que cada pá dum helice se comporta, no sentido horizontal, como a asa inteira dum avião se comportaria no sentido vertical, se subisse em espiral apertadissima, correspondendo para este caso o angulo de ataque, á inclinação da pá, para o helice.

A sustentação varia para o avião mais com a envergadura do que com a profundidade da asa; pelo mesmo motivo, para o helice, a sua principal vantagem está no comprimento da pá. Tambem se pode conseguir mais aproveitamento para um helice, aumentando o numero de rotações, mas tem o seu limite, pois, excedendo-o, cada pá irá trabalhar no ar rarefeito da antecedente, e assim o helice, movendo-se na «cavidade» que fez no ar, não avança, «cavita». Com um bom perfil sustentador e aerodinamico das suas pás, um helice move-se facilmente e é então a inclinação delias que faz que elle, apoiando-se no meio, avance, tal qual como umas espiras bem cortantes dum saca-rólhas deixam este girar facilmente, avançando mais o menos conforme o «passo». O «passo» provém da inclinação que a pá tem, que a faz avançar mais ou menos em cada volta que dá. Ainda um helice pode estar á frente ou atrás dum motor, sendo o seu trabalho o mesmo, consistindo sempre em, impellido para trás o ar, avançar nele, puxando todo o avião, ou, levando na sua frente parte deste, que por sua vez arrasta consigo o restante.

Vida artistica

E' no proximo domingo, 23, pelas 15 e 30, que no salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes se inaugura a exposição de quadros a óleo e aquarela dos mrs. Francisco Branco e João Rosa Rodrigues, discipulos do distinto professor Leopoldo Bastistini.

Um numero de pás pode variar, mudando com elle o diametro do helice. Com a madeira faziam-se helices de duas ou quatro pás; estas, principalmente, quando não se podia chegar só com duas ao diametro desejado, substituíndo em parte o tamanho pela quantidade, e ainda quando o numero de rotações era pequeno.

Com os helices metálicos appareceu, por possibilidade de construção, o de três pás. O equilibrio aumenta com o numero de pás, mas, para grandes velocidades de rotação, as duas pás estão indicadas, por evitarem, até maior numero de voltas, a «cavitação».

Andr. hoje este estudo tem grande parte de empirismo e é por tentativas e experiencias que, entre varias «famílias» de helice, se chega a colocar num avião um helice razoavel.

Todas estas coisas têm sido, pouco a pouco, vistas e inventadas por homens engenhosos, que, mais ou menos metidos no assunto, as vão aperfeiçoando; os que estudam a fundo estes assuntos, aproveitam-nas e codificam-nas, traduzindo-as os matematicos, na sua linguagem, por uma infinidade de formulas.

Longe de mim a pretensão de supor que disse a ultima palavra sobre helices, ou sequer a décima parte do que ha a esse respeito, quando o meu fim foi traduzir em linguagem corrente assuntos mais ou menos complicados, mas sempre mais do que parecerem.

Tudo que seja aviação é mais questão de gasolina do que de tinta de escrever.

RIBEIRO DA FONSECA

Casa do Algarve

Na Casa do Algarve realiza-se amanhã ás 21 e 30, uma «soirée» danante que está despertando grande interesse por ser apresentada nella o tipico «mastro Algarvio». As salas da agremiação estão a ser activamente ornamentadas e iluminadas pela mocidade academica algarvia. No domingo, ás 15 e 30, realiza-se a «matinée» da Comissão Desportiva, apresentando-se a Companhia Benoit em numeros cómicos e uma classe de gymnastica infantil da Associação Escolar de Ensino Liberal.

Associação dos Inquilinos

Deve comegar a funcionar ainda no corrente mês a biblioteca que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses criou para os seus socios, e que é constituída por algumas centenas de volumes e varias revistas nacionais e estrangeiras.

Os festejos a S. João em Almada

ALMADA, 20.—Começam já no proximo domingo, proseguindo nos dias 24 e 25 do corrente, os festejos a S. João Baptista, no Jardim do Castelo, nesta villa, promovidos por uma comitê de socios da Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense.

O programa é o seguinte: Dia 23—A's 17 horas, arraial, abrilhantado pelas bandas de Sacavem e Operaria Amorense.

Dia 24—A's 17 horas, continuação das festas e concerto pelas bandas Incrivel Almadense e 5 de outubro de Aldeia de Paio Pires.

Dia 25—A's 18 horas, grande romaria ás quintas da Ramalha, que será abrilhantada por uma banda de musica; ás 22, continuação do arraial, abrilhantado pela banda Incrivel Almadense.

O arraial consta de concertos musicais, illuminações electricas com 1.000 lampadas, a moda do Minho; quermesses, tambolas, bufetes, verbenas, barracas de comens e bebes, feiras, de tiro e outros divertimentos.

Haverá carreiras consecutivas de camionetas entre Caullhas e Almada; e de vapores da Parceria e do Tivviro do Paço até á 1 hora e 30 da madrugada.

Camara Oficial de Comercio e Navegação de Espanha em Portugal

A nova junta de governo da Camara Oficial de Comercio e Navegação de Espanha em Portugal, recentemente eleita, ficou assim constituída:

Presidente—D. Francisco Villaverde Zubeldia; 1.º vice-presidente D. Camilla Ruiz; tesoureiro, D. Manuel Outelero Costa; contador, D. Antonio Baró Barrera; vogal, D. Enrique Durán Suez, D. Antonio Redondo Muñoz, D. Valentin Gonzalez E. Arias, D. Luis Fernandez Arandis, D. Secundino Alonso, D. Eduardo Fraga, D. Pedro Ganiguer, D. Pedro Piñero Estevez, D. Constantino Muñoz e D. Julián Sanchez Hernández.

MUSICA

Festa artistica de Herminia Alagarim

Com um programa artisticamente seleccionado, Herminia Alagarim, a notavel cantora e professora, realiza amanhã, no salão da Academia de Amadores de Musica, a sua festa artistica com o concurso dos seus discipulos: D. Maria Grega Nascimento, D. Maria Luísa de Sousa, D. Anália de Moraes, D. Hedda de Almeida, D. Maria Mello, D. Maria Gavino, D. Maria Gomes, Raul Santos, Delmírio Serra, Joaquim Moreira, Carlos Ruiz, Antonio Sarmento, José Martins, Amaro Pinheiro, Hernani de Oliveira.

O programa compõe-se de varios trechos de opera e peças de concerto. Os bilhetes para esta festa estão á venda nos principais estabelecimentos de musica.

O Orfeão Abrantino em Lisboa

Nos primeiros dias do proximo mês de Junho exhibe-se no teatro de S. Luiz o grande agrupamento de arte popular, Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, composto de 150 figuras de ambos os sexos com uma esplendida orchestra de 25 exccutantes. E' de esperar grande espperencia, dada a proeza de bilhetes que já se accentua.

A PARIS e a Exposição Internacional de BRUXELAS em AUTO-CAR — 7 a 26 de Julho

20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias. Optimos hotéis compreendidos — Esc. 2.950\$00

Inscrição aberta até 22 de Junho

Programas e mais informes: AVENIDA, LDA. Av. da Liberdade, 36 - Telef. 2 210

PROTEGE OS vossos fatos PÓS DE KEATING MAS TEM DE SER KEATING

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—Topases, homem.
Patio da Saude (Lisboa Antiga)—A's 21 e 45
23—Mancha que limpa.
Ginimasio—A's 21 e 45—O Bobo do Rei.
Trindade—A's 21 e 45 23—O Rapaz.
Maria Victoria—A's 20 e 45 e 45 23 e 45—
Milho Rei.
Varietades—A's 20 e 45 e 45 23—Peixe Espada.
Coliseu—A's 21 e 45—Teatro del Piccoli (Marionettes).
Luna-Parque—Desde as 21 horas—Diversões Internacionais.

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Comedee—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvaros Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Saldo Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

Capristano & Ferreira, L. da BOMBARRAL

Table with 2 columns: Carreiras and Horas de partida. Lists various car models and their departure times.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada.
Servico combinado com os srs. Pereira, Melreles e C.ª Lda
AVISO AO PUBLICO
(3.ª Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 484)

Manuel Pinto Bastos Vieira
Europeana Pinto Bastos Vieira, Anselmo Vieira, Anselmo Pinto Bastos Vieira, Maria Helena Pinto Bastos Vieira de Araujo e Alvaro Valente de Araujo (ausente) participam a morte de seu saudoso filho, irmão e cunhado, cujo funeral se realizou no dia 19 do mês corrente.

Bilhetes especiais ao Estoril incluindo, com apreciavel reducao, comboio, autocar e casino

A Sociedade «Estoril», em cooperacao com a Sociedade Propaganda da Costa do Sol, acaba de lancar mais uma innovacao que favorece o publico e auxilia a propaganda da regio. Criou um tipo de bilhete especial, composto de varios taloes: um que dá direito a viagem no Estoril, ida e volta, em 2.ª classe, com a facultade de poder pagar o excesso em L.; outro talao, para o «autocar ao Casino»; outro para a «entrada no Casino», e, por fim, outro que dará direito a reconhecido no «auto-car até a estacao do Estoril».



Perdeu o amor do noivo porque pesava 84 quilos
VITA-SAL, em 4 meses, reduziu-lhe o peso a 62 quilos, sem prejuizo da saude, devolvendo-lhe a afeicao do mancebo.
«Com 24 anos e 84 quilos de peso. Provocava riso ás minhas amigas que por esse motivo me trocavam. O meu noivo abandonou-me para procurar uma namorada mais conforme com os seus ideais. Pensava em suicidar-me quando uma velha amiga de minha mãe me aconselhou o VITA-SAL. Julguei horrorizada que fosse um dos muitos preparados mal gosados, de paladar horrizado que constituem um perigo para a saude e que pela repugnancia que provocam fazem mais mal do que bem. Decidi, porém, tomá-lo. Graças a Deus o VITA-SAL não tem mau gosto e toma-se com facilidade. Apesar do meu estomago ser muito delicado, VITA-SAL não me incomoda absolutamente nada. Passados poucos dias depois de começar a tomar o VITA-SAL comeci a notar que os vestidos me estavam largos. A prisão de ventre desapareceu, normalizando-se os intestinos. As dores de cabeça frequentes, digestões dificeis, dores nos rins, afrontamentos, sonolença e esgotamento, miserias inerentes á minha obesidade, desapareceram como que por encanto. O meu noivo ama-me agora mais que nunca. Se fosse possível gritaria pela radio-telephonia ao Mundo inteiro o meu reconhecimento e a minha alegria. M. Lette Mathilde C.»

VITA-SAL Lata Grande Esc. 6\$00

Excursão de propaganda

Visita as belezas da Serra de Sintra, Parque da Pena, Capuchos, etc., com os luxuosos AUTO-CARS DE TURISMO «BUISSON».
DOMINGO, 28—Preço excepcional Esc. 36 por pessoa
Partida do Café LONDRES ás 10 h., voltando á noite. Lugares limitados
INFORMAÇÃO INSCRIÇÃO
AUTO-CARS BUISSON
130, Rua Morais Soares. Telef. 47660 e Café LONDRES—LISBOA

V. Ex.ª Instituto de Higiene Fisica
3—Rua da Horta Secca—1.ª Telef. 2 3388
Deve visitar as modernas instalações de cabeleireiro de senhoras do Instituto de Higiene Fisica, onde encontrará um aprimorado serviço por pessoal habilitado e o sistema unico de colas, com direito a 5 tratamentos. Especialidade em pinturas em todos os generos e permanentes.

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas DESenhos MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK. Cretones / Damascos / Veludos / Oletados / Carpetes / Pergamóides. MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS. VISITEM A NOSSA EXPOSICAO

Caminhos de Ferro Portugueses

S. João e S. Pedro em Evora
Por consócio da Feira de S. João e de Festas de S. Pedro em Evora, de 22 a 29 do corrente, haverá um serviço especial da C. P., com bilhetes da ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 21 a 29 e para a volta até 30.

Linhas do Minho e Douro
No dia 25 começa a vigorar um novo horario de comboios nas linhas do Minho e Douro.

Tramunés entre Lisboa e Azambuja
Desde 25 começa a vigorar um novo horario de tramunés entre Lisboa e Azambuja.

Linha da Beira Baixa
Começa a vigorar no dia 25 um novo horario de comboios da linha da Beira Baixa.

Sortes grandes?
So a casa COSTA, LDA. as vende
60—Rua da Prata—62

PUBLICAÇÕES

«Arquivo Nacional»
Encontra-se á venda mais um numero da consagrada revista de historia antiga e cronica contemporanea, da direcção de Rocha Martins, pela qual o publico manifesta o seu interesse, que aumenta de semana para semana, esgotando as suas tiragens.
Os artigos que esta publicação contém, são sempre da maxima actualidade e oportunidade, focando os pontos do nosso passado historico que se relacionam com factos presentes, bem como casos do estrangeiro que a todos devem ser familiares.

«Estudantes de Portugal»
Recobemos o n.º 10 (2.ª serie) desta utilissima publicação que, como as anteriores, se apresenta excelentemente colaborado e com uma soma notavel de informações da especialidade.
Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

«Estudantes de Portugal»
Recobemos o primeiro numero do seminario «Estudantes de Portugal», publicado sob o patrocinio do ministerio da Instrução, e de que é director o sr. Virgilio Pereira da Costa.
Publica, além de variada colaboração, numerosos exemplos de «pontões de exames».

Revista «Infantaria»
Salu mais um numero da interessante revista militar «Infantaria» que insere curiosos artigos dos srs. general Bernardino Ganto, coronel Barreto de Oliveira, capitão Nunes da Silva e outros officiaes, acompanhados de curiosas gravuras.

BANHEIRAS, LAVATORIOS
Esquentadores, Torneiras
Fogões de Cozinha
Instalações de Casas de Banho
Preços convidativos. Orçamentos gratis
115, Rua do Alecrim—LISBOA

Leilão de penhores «A Comercial»

18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
T. 2 5082
Recobem-se juros até 22 do corrente dos penhores atirados em mais de 3 meses.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telephono 26195
DR. ARMANDO NARRONC Med. Cir. Geração e partos—5
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rins e vias urinarias—30 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e estomago—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—3 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das eschoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—30ca e «entes, proctose—12 h.
DR. ALLEN GALDANIA—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Venda de sacutas e outros artigos
Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos seus escritorios na Rua 1.ª de Maio, n.º 101 e 103, até ás 18 horas do dia 27 do corrente, para a venda de:
200 Ton. aproximadamente de sacuta de cereja; 30 Ton. aproximadamente de sacuta de ferro forjado; 16 Ton. aproximadamente de sacuta de aço laminado (bandagens); 8 Ton. aproximadamente de sacuta de cobre; 4 Ton. aproximadamente de sacuta de lã (tubo); 2 Ton. aproximadamente de sacuta de zinco (lingotes); e mais 2.000 quilos de papel inutilizado; 100 quilos de retalhos de fazenda; 234 barris varios servidos a creosote; 165 barris varios servidos a óleo; 40 barris varios servidos a massa que estão patentes nos narmazens, em Santo Amaro, todos os dias uteis das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.
Nas propostas o preço deverá ser mencionado por unidade, e indicatorio o prazo maximo para a retirada de cada um dos artigos.
Lisboa, 20 de Junho de 1935. A Direcção

SORTES GRANDES
So a casa COSTA, LDA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

SORTES GRANDES ?

Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

ESTRANGEIRO

Mobiliário e Decorações

MAURICIO

Elegância, gosto e primorosa execução

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telef. 28229

O FIM DO CONFLITO DO CHACO

ASSUNÇÃO, 21.—O Senado aprovou por unanimidade o protocolo da paz relativo ao Chaco.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 21.—De regresso da Argentina, onde desempenhou um papel preponderante na resolução do conflito do Chaco e na Conferência Económica Pan Americana, chegou ao Rio o dr. Macedo Soares, ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil. O ilustre político, que foi conduzido no couraçado argentino «25 de Maio», como prova do mais alto apreço da vizinha nação, teve uma imponente recepção.—(Americana).

As relações comerciais franco-alemãs

BERLIM, 21.—A delegação comercial francesa, encarregada de negociar com o governo alemão um novo tratado de comércio, por Paris ter denunciado a convenção que vigorava, e por haver expirado o acôrdo de «clearing» iniciado a sua troca de impressões com os serviços competentes da Wilhelmsstrasse. Supõe-se geralmente que as conversações conduzirão rapidamente a um acôrdo.—(Americana).

A semana de 40 horas

GENEVA, 21.—Na votação nominal do projecto-convenção para a semana de 40 horas de trabalho, aprovado ontem pela Conferência Internacional do Trabalho, todos os representantes das classes patronais, com excepção dos da Itália e Estados Unidos, se pronunciam contra o referido projecto. Os delegados dos governos votaram a favor, uns, e abstiveram-se, outros. Todos os delegados das classes trabalhadoras votaram a favor.—(United Press).

UM ACTOR QUE FOI PELOS ARES

quando filmava em balão

BERLIM, 21.—O conhecido actor cinematográfico Paul Hoerhinger, que faz o papel de aeronauta numa fita cinematográfica em realiação, sofreu um percalço que lhe podia ter custado a vida. Um balão que não devia subir a mais de 20 metros, estava preso no solo por um fio delgado, para não se ver na fotografia. Diante da multidão de figurantes atônitos e de muitos espectadores, o aerostato começou a ultrapassar aquela altura, com o artista a bordo, e andou ao sabor do vento algumas horas. Por fim, o balão começou a descer e foi cair numa horta nos subúrbios de Berlim. O actor tem o pulso fracturado. Durante a inesperada ascensão, foi indizível o susto de Hoerhinger e da população berlinense que assistiu às evoluções do aerostato.—(Americana).

Os comunistas chineses

Duas divisões destróçadas

CHANGAI, 21.—Segundo informa o «Contra Nexs», as forças governamentais destróçaram duas divisões comunistas nas montanhas de Palangshan a noroeste de Szechuan. O grosso das forças comunistas está concentrado em volta de Now-Kung, nos confins de Si-Kang.—(Havas).

A situação na Grecia

ATENAS, 21.—Sabe-se que 75 deputados têm o proposito de se negar a prestar juramento de fidelidade á Republica, por ocasião da abertura do Congresso, estando dispostos a declarar a sua lealdade á Monarquia e pedindo o regresso do rei Jorge.—(United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

A exhibição de insignias politicas

MADRID, 21.—Assegura-se que o ministro do Interior apresentará hoje em reunião de Conselho de gabinete um decreto-lei sobre o emprego de insignias politicas, desfiles e uniformes que dêem ao individuo um caracter militar, concentrações e outros meios de exteriorização de opiniões politicas, que muitas vezes constituem uma provocação e em todos os casos um perigo para a ordem publica. Numa palavra, o ministro quer evitar a exhibição de divisas, fitas, camisas, uniformes, etc., que não convêm nem á Republica nem á Espanha.—(Havas).

Reformas no Exercito

MADRID, 21.—A comissão parlamentar respectiva começou o exame dos projectos de lei apresentados pelo ministro da Guerra dos quais dois são particularmente importantes: um consiste na militarização das fabricas de armas e explosivos, e manda que sejam mobilizados os operarios que trabalham nessas fabricas. O outro trata da reorganização das divisões do exercito, introduzindo nas mesmas todos os processos de tecnica moderna. Este ultimo era, além disso, duas divisões de montanha, uma nas Asturias e outra na Galiza, cujos terrenos são os mais acidentados de toda a península. Outros projectos tendem á motorização progressiva de todo o Exercito. A comissão parece ser favoravel aos projectos do ministro da Guerra.—(Havas).

Desordem sangrenta numa cadeia

BELGRADO, 21.—Na cadeia de Nich deu-se uma desordem de que resultaram três pessoas mortas e alguns feridos.—(Havas).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

ROMA, 21.—O «Giornale d'Italia» occupa-se da presença da Etiopia em Genebra e cita a proposito os relatos de personalidades diversas, nomeadamente britannicas, para provar que a Abissinia não satisfizes os compromissos que condicionaram a sua admissão na S. D. N. E acrescenta: Admittirão os ingleses a possibilidade de acusar a Italia em Genebra, ou haverá o jogo duma grande potencia, que sob o manto internacional da S. D. N. procura servir os seus proprios interesses?—(Havas).

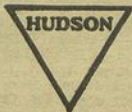
LONDRES, 21.—Sabe-se que todas as nações estão a tomar providencias para a defesa dos interesses e das pessoas estrangeiras residentes na Etiopia, para o caso de estalar um conflito. Prossegue o exodo dos italianos, os quais se juntam em Djibuti, donde se dirigem á Europa, á Eritreia ou á Somalia.—(Americana).

UMA FORMA ORIGINAL

de chamar a atenção do Parlamento
PARIS, 21.—A rapariga que durante a sessão de ontem na Camara dos Deputados desceu por uma corda, das galerias para o hemiciclo, foi ontem mesmo interrogada, declarando que quiz chamar a atenção do presidente da Camara e da assembleia para o perigo que representa para a França a diminuição de natalidade. E' provavel que a rapariga, que tem apenas 20 anos, não seja entregue aos tribunals. Embora tenha respondido com certa serenidade ao interrogatorio das autoridades, deu mostras duma certa depressão nervosa. A familia foi convidada a vir busca-la ao Commissariado.—(Havas)

RAMPA DE SANTAREM

SEMPRE A' CABEÇA OS



HUDSON TERRAPLANE



A oito dias da Vitoria do Parque Eduardo VII
mais triunfos do distinto Sportman Eng. Ribeiro Ferreira em

TERRAPLANE

classificando-se:

PRIMEIRO, na categoria SPORT
O melhor tempo do dia e de todas as provas realizadas
PRIMEIRO, da categoria CORRIDA

Todos os chassis HUDSON e TERRAPLANE, são absolutamente de SERIE

Elegantissimos, sobrios, economicos, resistentes em material e agarrando-se nas curvas
Antes de comprar, pense V. Ex.ª, nas superiores qualidades, destes magnificos automoveis

OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira
LISBOA



Agencia OREY ANTUNES (Porto)
59-59, Avenida dos Aliados
PORTO

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitana
 Grandes fabricas de boas produções ceramicas de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
 Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão, e etc. A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
 MONTE ESTORIL
 Hotel Costa.—CINTRA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Lord Eden vai dizer hoje a Pierre Laval a Alemanha aumentaria a sua marinha de guerra

que, ainda que o accordo de Londres não fosse assinado,

PARIS, 21.—Supõe-se que os principais argumentos que Lord Eden apresentará nas conversações que hoje vai ter com Pierre Laval, para explicar e justificar o recente accordo naval anglo-alemão, serão baseados no facto de a Inglaterra entender que o adiantamento da discussão dos pedidos apresentados pela Alemanha, daria como resultado que este país tornaria efectivo o aumento da sua armada sem quaisquer consultas ou acordos, tal como fez para aumentar o seu Exército. Para justificar que essa ameaça seria uma realidade, o governo britânico salienta que se a França tivesse atendido as petições originaes feitas pela Alemanha, o Exército do Reich ter-se-ia elevado a 300.000 homens; não suceder, porém, assim, e o Exército alemão eleva-se agora a 550.000 homens.

A Inglaterra entende ainda que de nada serviria a base jurídica do artigo 5.º do Tratado de Versaillies, para impedir a Alemanha de alcançar a paridade naval, atendendo a que ela conseguiu já atingir a paridade no que respeita aos seus exercitos de terra e do ar.

O Governo francês, considerando a questão como um facto consumado, entende que nada ha a fazer a discutir. No seu entender o accordo naval anglo-alemão não é mais do que um golpe de morte nas cláusulas militares do Tratado de Versaillies.—(United Press).

O 1.º lord do Almirantado deu novas explicações

LONDRES, 21.—O 1.º lord do Almirantado fez esta manhã na Câmara dos Comuns uma longa exposição sobre o accordo naval anglo-alemão. O alto funcionario britânico declarou que no começo das conversações, os delegados alemães tinham perguntado se o governo inglês estaria disposto a aceitar a proposta do chanceler do Reich para que a esquadra alemã ficasse sendo de forma definitiva, 35 0/0 da esquadra britânica.

«Os mesmos delegados—declarou—frisarão que as futuras discussões seriam absolutamente função da resposta britânica a essa primeira pergunta. Após um cuidadoso estudo, o governo inglês decidiu que essa proposta fosse aceita, não só no interesse das futuras relações entre os dois países, mas também no intuito de facilitar a conclusão dum pacto final para limite dos armamentos navais. O governo britânico, julgo, além disso, que a conclusão deste tratado seria de alta importância, visto que determina as possibilidades de rivalidade entre as esquadras inglesa e alemã, rivalidade que, a começar afectaria altamente o tesouro das potencias interessadas».

«Acreditou-se que o recente accordo é o ponto de partida para discussões ulteriores com outras potencias, discussões que serão facilitadas pelo facto da Alemanha se declarar independente das construções navais das outras potencias. Tanto o governo britânico como o governo do Reich consideram este accordo um dos melhores tributos para a paz mundial. Temos sido censurados por termos ido até á conclusão deste accordo. No entanto,

vemos os factos pelo verdadeiro prisma: a Alemanha estava já construindo uma esquadra que ultrapassava os limites concedidos pelo Tratado de Versaillies. O que nos acabamos de fazer foi, por meio dum accordo com o Reich, circunscrever os efeitos que poderiam advir dessa decisão unilateral da Alemanha. Estamos convencidos que acudimos no interesse de todas as potencias navais do mundo, e sentimo-nos nos felizes de não termos cometido esse grande erro que seria a recusa á proposta que nos foi feita. Escusado será afirmar que todas as potencias navais foram sempre informadas das diferentes fases das discussões. A Grã-Bretanha tem sido também criticada por ter tratado da questão dos armamentos navais independentemente do problema do desarmamento aereo e terrestre. Ora, deve dizer-se que o governo britânico jamais aceitou esse ponto de vista. Tendo sempre existido tratados para limite dos armamentos navais, seria realmente estranho que não se pudesse negociar outro tratado para substituir os que já existiam. A Inglaterra só deseja continuar a tratar do assunto em franca e íntima cooperação com as potencias signatarias do tratado de Washington.

Se de futuro, for concluido um accordo naval entre todas as potencias, o governo britânico está pronto a não desprezar qualquer estorvo para conseguir um accordo sobre os armamentos aereos e terrestres.—(Havas).

A impressão causada em França pelo accordo anglo-alemão

PARIS, 21.—A provavel intenção do governo britânico de negociar um accordo aereo separadamente, sem ligar necessariamente á sua conclusão o estabelecido no protocolo de Londres de 3 de fevereiro, encontra uma forte opposição em Paris e muito provavelmente também em Roma. Toda a imprensa é de opinião que esta é a questão do limite dos armamentos inteiramente ligada ao problema da segurança geral, aquela não poderá ser estudada senão sob uma forma multilateral. Segundo noticias que provem de fonte britânica, o governo de Berlim parece disposto a aceitar a possibilidade de combinar o pacto franco-sovietico com os pactos de não-agressão e consultivo concluidos entre o Reich e algumas potencias suas vizinhas.

O «Petit Parisien» acolhe estas noticias com certa reserva e diz que convem esperar pelas explicações e sugestões de Lord Eden e fim de saber se se trata realmente, da parte dos alemães de qualquer proposta seria, ou de qualquer dessas manobras em que o Reich é fértil, quando, para alcançar os seus fins, trata de desassociar os interesses dos que com ele vão discutir com toda a lealdade e confiança. Em todo o caso, o mal-entendido, existe entre a França e a Inglaterra, consequência do accordo naval anglo-alemão. Trata-se de saber, agora, se as explicações dadas por Lord Eden serão suficientes para preparar a nossa razão de queixa. Eis a grande questão.—(Havas).

O Reich regressa a Genebra?

LONDRES 21.—O «Daily Telegra-

ph» diz constar-lhe que na conferencia que se realizou ontem entre Baldwin e von Ribbentrop se tratou da questão do regresso da Alemanha a Genebra.

O Reich—segundo afirma aquele jornal—estaria disposto a voltar a Genebra sob as seguintes condições: 1.º — conclusão do pacto aereo de Oeste; 2.º — interpretação satisfactoria, dada pelos signatarios do pacto de Londres, influencia dos «pactos bilaterais».—(Havas).

Comentarios ingleses

LONDRES, 21.—O «Manchester Guardian» diz que a Inglaterra, chegando a accordo com a Alemanha sobre as construções navais, deu provas de espirito realista, pois ninguém tem duvidas de que o Reich se ia lançar no caminho do rearmamento naval, sem que as outras potencias pudessem fazer mais do que ficaram com relação ao rearmamento aereo e terrestre.

Pelo entendimento de Londres, o Reich não poderá ir além de 35 por cento da esquadra inglesa. Além disso, marcaram-se prazos. Não ha motivos—diz—para que um grande passo a favor da limitação dos armamentos e da paz da Europa seja mal interpretado. Os governos inglês e alemão detem provas de que conhecem as suas responsabilidades e o papel que tem a desempenhar no actual momento.—(Americana).

Declarações de Goebbels

BERLIM, 21.—Goebbels afirmou a sua satisfação pelo accordo realizado em Londres. Uma nação que descuidou os seus meios de defesa—disse—é uma nação que caminha para o suicídio. Na Alemanha, o Exército e a Marinha têm por missão defender o país, exteriormente; no interior, o Estado é defendido pelo Partido Nacional Socialista. Da mesma maneira que Hitler não fundou o partido para provocar a guerra civil, no Reich, antes pelo contrario, também o Exército não foi reconstituído para se lançar numa guerra, mas para a impedir.—(Americana).

Baldwin irá a Genebra

LONDRES, 21.—Nos circulos diplomaticos desta cidade diz-se que o primeiro ministro, sr. Baldwin, tem o proposito de assistir em pessoa á sessão das Nações que se realiza em setembro proximo.

Será esta a primeira vez que um primeiro ministro britânico assistirá aos trabalhos da Sociedade das Nações, o que vem demonstrar a grande mudança que se operou na politica externa da Grã Bretanha. Anteriormente a Inglaterra considerava que nos assuntos da Sociedade das Nações apenas deveria intervir o seu ministro dos Negocios Estrangeiros ou um delegado especialmente nomeado. Esta mudança radical põe em foco a importância que a Inglaterra está a dar á Sociedade das Nações e que já manifestara com a nomeação de Lord Eden para ministro dos assuntos da S. D. N.—(United Press)

O FIM DUM BANDIDO

ANDRÉ SPADA

morreu serenamente

e reconciliou-se com Deus

BASTIA (Córsega), 21.—O famoso bandido corso André Spada foi esta madrugada informado por um official da prisão de que ia ser executado ao nascer o dia, recebendo a noticia com grande serenidade e paz de espirito. Avistando o seu advogado de defesa correu para ele e, abraçando-o, agradeceu-lhe com palavras repassadas do maior carinho todos os esforços que empregara para o salvar da morte. Seguidamente ouviu missa na capela da prisão, durante a celebração da qual chorou copiosamente, pedindo perdão a Deus de todos os pecados que cometera.

Um official da prisão perguntou a Spada se desejava fumar ou beber, ao que o famoso bandido respondeu, sorrindo: «Durante toda a minha existencia nunca fumel nem ingeri bebidas alcoólicas motivo por que também não o farei agora. Só tenho um pequeno favor a pedir-lhe sr official é que me deixe morrer com o meu fato novo de passeio e não com o fato de presidario». O official, depois de consultar o director da prisão, comunicou a Spada que o seu pedido fôr deferido, recebendo o bandido a noticia com grande contentamento.

André Spada, depois de se despedir de todo o pessoal da prisão, recebeu a visita do capellão e agradeceu-lhe toda a sua dedicação e carinho e o excelente auxilio espiritual que lhe dera durante os dias amargos do cativeiro.

As ultimas palavras que Spada pronunciou já no patibulo foram: «Recebo o justo castigo dos meus actos. Morro serenamente e sem levar ódios contra ninguém. Reconciliei-me com Deus e estou certo de que ele me perdoará».—(United Press)

OS FASCISTAS IRLANDESES

organizaram-se em partido

DUBLIN, 21.—O general O'Duffy, ex-chefe de Polícia do Estado Livre, «leader» dos «Camisas Azues», formou o Partido Nacional Republicano, em bases corporativas e cristãs. Os candidatos do novo Partido apresentar-se-ão ás primeiras eleições com um programa que compreende nomeadamente a abolição da guerra económica, elevação do dominio dos Partidos a um plano nacional, semana de quarenta horas, luta contra o comunismo e capitalismo.—(Havas)

O CORREIO AEREO TRANSATLANTICO

Estabelecem-se um accordo entre a Lufthansa e a Air France

BERLIM, 21.—Anuncia-se que as companhias aereas Lufthansa e Air France chegaram a accordo no que diz respeito ao transporte de malas postais para a America do Sul. Assim, os aviões alemães sairão de Berlim ás quartas-feiras e os franceses, de Paris aos domingos. Segundo o novo accordo estabelecido entre aquelas duas companhias, o dirigivel «Graf Zeppelin» deixará de transportar correio.—(United Press).

PATISSERIE VERSAILLES

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B... Praça da Liberdade.

Concurso Hipico Internacional de Lisboa
 Amanhã, 23, ás 16 horas
 no
HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

A MARISQUEIRA encontra-se aberta até ás 24 horas

R. DOS FANQUEIROS, 62-64-66

ARCADIA

Sabado e Domingo, ás 21 h.
 2 Concertos extraordinarios por uma grande Orquestra composta de 15 professores sob a direcção do violonista Almeida Cruz
Variedades - Reservam-se mesas

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271

FIGURAS DE ONTEM E RECORDAÇÕES DE HOJE

Antero de Quental e o "ultimatum"

Peço-lhe que faça publicar em O Tempo a minha representação. Preciso muito de conversar. Por cartas nada se faz e agora nem tenho tempo para correspondências. Não poderíamos encontrar-nos casualmente? nalgum sítio por exemplo em Aveiro em visita ao Jaime, ou coisa assim?

Parece-me indispensável que combinemos um plano geral, de modo que nunca tenhamos de trabalhar um contra o outro, só por falta de prévia entente. V. dirá se, como e quando quer que isto se realize.

Sou bem infeliz, e todavia sinto não sei que íntima e serena alegria. Deime todo a isto, mas em que disposição de espírito, bem o pode V. conjecturar. Não havia outro homem, e desde que me provaram que eu era o unico possível, entendi que não podia recusar-me. Adeus.

Tempos decorridos sobre a publicação das *Cartas inéditas de Antero de Quental a Oliveira Martins*, realizadas pela benemerita *Imprensa da Universidade de Coimbra*, de saudosa memória, ao ordenar últimos papéis dispersos, deparou-se-me o bilhete de visita de Antero de Quental no qual se lêem, escritas a lapis, numa letra miudinha, as linhas que o leitor acabou de passar pelos olhos e que pouco, à primeira vista, parecem dizer; no entanto, as nelas fixarmos olhos esmiuçadores, não tardaremos em enxergar, por detrás dessa aparente insignificância, a hora agitadíssima em que se estorcia, terrivelmente sofradora, esta boa terra pelos meados de fevereiro de 1889.

A explosão de patriotismo produzida pelo ultimatum da Inglaterra (10-1-1889) atirou, em dada altura, a mocidade académica que, desvalhada, dava largas à sua dor, pelas veredas e caminho conducentes a Vila do Conde, local que Antero escolhera para morada e onde vivia, longe do bulício do mundo, todo entregue à meditação depois de atingida, segundo afirmava, a expressão definitiva da sua filosofia que vasou nas *Tendências gerais da filosofia na segunda metade do século XIX (1889)*. O existir do poeta passava como o dum monge, numa casa modesta, recheada de móveis modestos, decorados com púcaros de barro toso, onde vicejavam e morriam flores do campo.

Assim, a turba académica encontrou o homem que escolhera para chefe dum movimento que pretendia, fóra dos partidos, criar uma força nova capaz de regenerar o Portugal doente: Antero de Quental, que se tornara no mundo português a expressão máxima da intelectualidade, ainda mesmo para muitos daqueles que da sua filosofia nada entendiam, mas que, talvez, por essa mesma razão, olhavam para o mestre com soberano respeito, como se ele fóra um novo mito, Antero negou-se a tal desejo; na sua idade tinham os homens obrigação de saber para o que serviam e o poeta concluiu por se achar convenientemente morto para a actividade realizadora: morto, porque os tempos em que a sua actividade seria eficaz

tinham de ha muito passado... no século XVI (ele o dizia) teria sido homem de acção, ou com a espada ou com a cruz; porém, fora do seu meio natural nada mais poderia fazer do que pensar, e o seu pensamento parava naquelas alturas em que difficil se torna, ao filósofo, descobrir sobre o planeta fronteiras.

Mas, tais coisas disseram os manifestantes ao nosso poeta que ele, capacitando-se de que não havia outro homem, e de que era o unico possível, entendeu que não podia recusar-se. Então, vemos Antero tomar a sua nova cruz; com uma serenidade helénica, banhado de íntima e inexplicável alegria o poeta reentrava no mundo abandonado, mas, bem infeliz, pois reconhecia, e com verdade, que só pode conduzir a multidão à fé, aquele que tiver fé. Antero, em tal matéria era, como vimos, um descrente, e então que fez? Pretendeu suprir a triste realidade, entregando-se todo a isto, à presidência da *Junta Patriótica do Norte*, a cujas reuniões comparecia, religiosamente, a horas, para dar exemplo, ao menos da pontualidade, senão de rijo patriotismo.

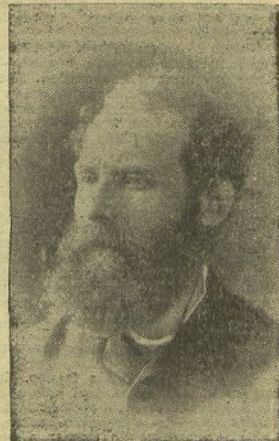
Para secretário convidou o sr. dr. Jaime Magalhães de Lima, que então, como hoje, morava no Eixo, nas proximidades de Aveiro, e onde pretendia encontrar-se com Oliveira Martins no sentido da conjugação de muitos esforços, isto, quando o historia-

dor nas columnas d'O Tempo a vergastando o governo regenerador, presidido por Antonio Serpa, em virtude das suas atitudes pouco energicas para com o governo inglês, implorando a libertação de muitas dependências, filhas do nosso desleixo.

A representação a que o bilhete se refere foi motivada pelas insolencias do consul no Porto, Oswaldo Crawford; nesse documento revela Antero, ainda, a presença dum vigor que lembra o que empregou nos escritos da mocidade, nos tempos em que o seu muro firme estava sempre pronto ao lado da causa mais justa. Antero sentira a sua face de português batida pelo insulto, e então, com firmeza na frente dos pares que o haviam escolhido para capitão, exigiu, em nome da honra nacional, a notificação ao governo inglês de que ia ser retirado o exequatur ao consul Crawford (O Tempo, 10-2-1890), o que não sucedeu...

Os dias foram correndo e os pares dispersando, os efeitos do caustico passavam breve, e Antero, com tristeza, via que a sua gente minguarda e que os desertores regressavam a chapinhar no mesmo lodaçal de que se haviam desejado afastar.

Era, então, uma balbúrdia a politica portuguesa: nas Camaras e na Imprensa o escândalo diario; os partidos da monarquia batiam-se rijamente, insultando-se, e o rei novo, mal chegado



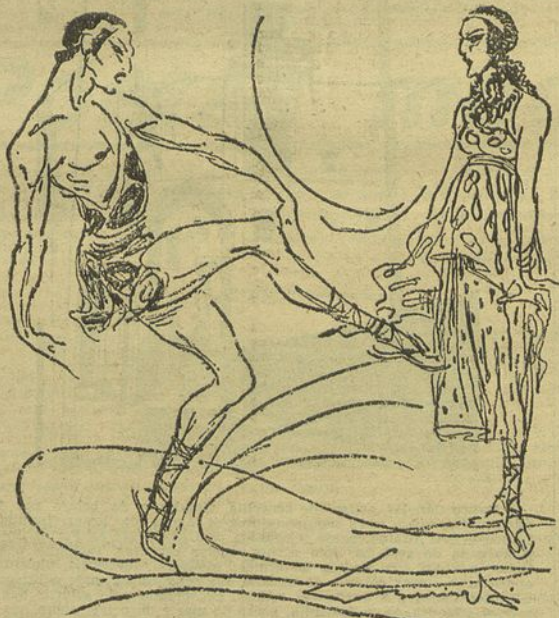
Antero de Quental

ao trono, era enroddado na vasa e apontado ao povo como o grande causador da ruína... Na frente republicana, constantemente engrossada pelos transfugas da monarquia, a coisa não ia melhor: passavam a vida descompondo-se uns aos outros, aguardando que o destino por eles fosse tornando cada vez mais visível a republica nascente, de cuja eficiencia, muitos dos proprios, descreiam.

No sentido externo as opiniões divergiam: Barros Gomes voltava-se para a solução germanica, Oliveira Martins, idealizava e preconizava a unidade espanica, sem absorção alargada aos confins atlânticos e asiáticos, ao passo que o pensamento do rei, mais pratico, embora de menores horizontes, defendia o regresso à rotina anglofilia, não esquecendo a maior aproximação com o Brasil.

Dizia-se, por então, mal do passado, ignorando-se, muitas vezes, dele, a historia; punha-se pelas ruas da amargura o presente, realmente contrangedor no seu aspecto, mais talvez por excesso de liberdade critica, do que efectivamente o era; ao passo que se considerava uma catastrophe, por via interna e externa, o que viesse, e assim, afogados na vozaria, foram muitos dos nossos homens—e que vale! muitos deles tiveram—ven-do desaparecer no fragor do temporal as suas belas actividades.

Antero de Quental, com os seus grandes olhos dum penetrante compreensão, no dia em que viu que esse fogacho, ansioso de vida nova, tinha passado, deixando vasia a sala da sua Liga—não sei mesmo se antes de aprovados os estatutos—mostrou desejos de dar por concluidos os seus esforços salvadores, regressando sereno e calmo, como partira ao seu mundo filosofico—a entrever, como pensamento ultimo a criação dum neo-cristianismo, todo cheio da primitiva poesia cristã simples e boa, como a agua cristalina que corre das fontes, e a pureza daquellas flores do campo com que a natureza, sua amiga, enchia, na primavera, o cenabio de Vila do Conde, ao passo que, olhando para trás, concluiu *«a lição ainda não foi bastante dura. Outra virá, mais dolorosa e cruel. Será esse o momento da acção»*...



Um abaléu de Maurice Ravel na Opera de Paris. O grande bailarino Serge Lifar no papel de Daphnis e Melé. Larciá no de Chloé.

F. A. OLIVEIRA MARTINS

Dialogos breves

Notas em circulaçao

—Sabes o que é o drama humano, a sua exacta significação?

—Não me demoro a pensar em cousas que transcendem o pão que ganho e o sono que durmo. Os grande problemas deixam-me frio...

—Enganas-te: o teu caso está dentro da humanidade.

—Isso não sei, mas na casa que habito não ha outro que lhe seja igual ou superior. Todos os dias pergunto a mim proprio: «Que porção de felicidade conquistarei hoje?» Saio de manhã e volto à noite. A felicidade para mim consiste em ganhar o sustento dos meus e não ser atropelado nas ruas.

—Não és exigente, bem vejo. No entanto, vives como toda a gente—sofrendo, cantando e amando... Encerrado no teu domicilio, mergulhado em pensamentos generosos ou mesquinhos, não escapas à sina universal—oferecer à necessidade ou à liberdade o teu sangue e a tua alma.

—Embora assim seja, não me importa que os deuses velem por mim ou me esqueçam, a seu bel prazer. Interessa-me somente ter, no tempo e no espaço, o *quantum satis* para respirar e não ser esmagado. Segundo ouvi, os homens têm de andar depressa, com desapercebida velocidade, a fim de obedecerem ao ritmo do progresso. Prefiro não alterar o passo e conservar as certezas que recebi de meus pais e avós.

—E quais são elas? Acaso constituem segredo de família?

—Nada mais claro e franco. Ensino-as a meus filhos, sem lhes alterar uma virgula. A mais significativa de todas é esta: «Trabalha como se nunca houvesse de morrer e pensa como se estivesse à beira da sepultura». Não conheço sabedoria mais perfeita.

—Vês tu? Sem dar por isso, situáste em plena humanidade. O «homem do subterrâneo» criado por Dostolevski, posto que se supozesse unico contra todos, colabovava na obra comum. A dor não admite excepções, excepto quando nós nos tornamos indignos dela. O pão que comes, o sono que dormes, o sonho que te arrebatou ou o jugo que soffres tudo te impelle para o universo.

—Ignorava, confesso-o, que eu, pobre folha girando à mercê dos ventos, tinha interesses tão vastos, fóra do meu modesto lar...

—Já reparaste em que as mulheres que mais prejudicam o amor são precisamente as que lhe votam maior afeição.

—Não sei a quem te queres referir...

—A's «estrelas» do cinema: vivem em instabilidade permanente, pois tudo nelas muda, de minuto a minuto—os desejos, as joias, as modas, os triunfos, as situações e os entusiasmos. Apesar disso, aspiram ao eterno: o amor, como sabes, traduz o pensamento de que a vida se não esgota, com o gesto que a propaga. Miséras creaturas que ganham milhões e andam de porta em porta a pedir uma esmola para matarem a sua fome de ideal.

—Ha pior do que isso—ter o amor em casa e desancá-lo com pancadas!

—Lembro-te que ha criaturas, tão felizes ou tão desgraçadas, para quem esse martirio representa o bem supremo. Não compreendo, porém, que as Gretas Carbo, as Mariéne Dietrich, as Mary Pickford e tantas outras que as turbas encaram com admiração, pela maneira como põem o amor em fitas, queiram depois converter as fitas em amor.

—Na humana condição, as maiores contradicções fundem-se em harmonias. O amor passou, durante seculos e seculos, por ser o redentor da humanidade. Quem amava resgatava-se de miserias. Os bellos que se trocavam elevavam-nos à bemaventurança. Agora não é assim: os idilios nem à beira da agua se toleram. O romance, o cinema, o teatro e o jornal tornaram-nos um artigo vendavel como qualquer outro. Mais uma vez o efemero matou o eterno. O momento venceu a duração. O exilio sufocou a quilmera. A cenografia destruiu a psicologia.

—Bem fazem os japoneses que constroem edificios com bambús e papéis de cores...

—Isso é verdade, quando nós nos resignamos ás apparencias, ás metamorfoses subitas. O coração é que reage contra o estatuto que lhe querem impor. O tempo não lhe basta, porque demanda a immortalidade. Conhece unicamente um rumo: desvendar o infinito. Suspende-lo na sua marcha envolve abdicção. Se as «estrelas» de cinema o consideram como a base industrial das suas «creações», ele vinga-se obrigando-as a busca-lo como o motivo ideal dos seus tormentos. Eis a razão por que elas, ao negarem, com a sua arte, o misterio, tentam destruir a sua obra, instalando Eros na sua vida.

—Romeu—Está tão alta a janela que mal percebo as tuas palavras. Quizera estar ao pé de ti para te contar o mundo de cousas que trago no pensamento!

—Julietta—Tem cuidado com a aragem que sopra do norte e que pode constipar-te.

—Romeu—Não temo os elementos nem a morte nem a coiera de meu pai. Amo-te e a terra inteira respira e palpita pelo teu nome.

—Julietta—Devemos proceder com cautela, senão os nossos inimigos suspetarão das proprias trevas que nos protegem.

—Romeu—Que me importa a lanterna do espia ou o punhal do assassino?

—Julietta—Modera os teus propósitos inconsiderados, aliás a nossa historia não sairá dos *faits-divers* das gazetas.

—Romeu—Estranho bastante o teu cuido da publicidade: desejas acaso immortalizar-te nos poemas?

—Julietta—Busco a gloria para ti e para mim: seremos para sempre os amantes de Verona.

—Romeu—Não percebo bem como chegaremos a realizar os teus intentos...

—Julietta—Muito simplesmente representando a nossa «paixão» de maneira a trasladá-la para o teatro e para o cinema. A fama e o dinheiro compensarão o nosso sacrificio.

—Romeu—Se bem compreendo, amaremos a fingir—no palco e na pantalla...

—Julietta—Exactamente! Portencemos a uma época em que os grandes sentimentos e as nobres atitudes perecem à míngua. Shakespeare, que dramatizou a cronica deploravel de nossos antepassados, está no olvidado. Nós necessitamos de ser livres, frivolos, actuaes, inconsequentes e artificiosos. As tranças da antiga Julietta eram tão compridas que a recatavam contra as audacias do antigo Romeu. As minhas são tão curtas que me andam em roda da cabeça, como as minhas cobriças em torno do colar que apeteço.

—Romeu—Escuso então de raptar-te, como havia projectado, quebrando as grades da tua janela?

—Julietta—Pelo contrario. vamos ensaiar a cena do raptio com todo o vagar, para que, quando vier o «operador», não darmos a impressão de novatos. O cinema exige muita experiencia e saber...

—Romeu—Quem me diria que, nos nossos ductos de amor, se desenhavam as iniciaes duma firma: «Romeu & Julietta, agentes comerciais de tragedias e dramas de amor».

20-VI-1935.

CLAUCIAS



Mergulhados des-sempre, mesmo quando o não julgam, em plena natureza, os homens não têm no entanto por ela ser uma activa indiferença com um falso interesse sentimental. Assim o diz, e com toda a razão, o professor João Strohm num magnifico estudo sobre Buffon. Este, ao menos, acentua o critico, sobre scindir por algum tempo tal a mercia convencional e erguer perante os seus contemporaneos uma espantosa realidade fisica, desvendando os segredos da natureza e conservando ao mesmo tempo «por uma subtil transposição de valores», o seu encanto. Quanto se deve, pois, ao mestre inolvidavel da ciencia zoologica! A comprehensão mais perfeita da historia natural, e, por conseguinte, uma visào mais larga e mais profunda da propria vida humana. Toda a arte e toda a literatura do seculo XIX e do nosso tempo soffreram, em suma, a influencia decisiva dessa nova atitude mental. Buffon, precursor de muitas modalidades e preferencias da sensibilidade moderna, merece bem que o lembrem e celebrem os pensadores e os artistas de hoje.



Alguem recordará ainda o nome de Jean Lorrain? Foi um favorito dos estetas mais ou menos morbidos, esse escritor de tanto perverso, aliás de talento original e de estilo prodigiosamente evocador. Parece que está agora na moda outra vez. E até na Universidade de Paris appareceu uma tese sobre a sua obra colorida e forte. O autor do «Mr. de Phocas» merecerá essa consagração postuma? Não serio os verdadeiros escritores e artistas que lhe neguem, pois Jean Lorrain nunca abdicou do seu orgulhoso amor da literatura e da arte. No fundo, era um sentimental. E o homem acusado de todos os vicios e loucuras, não deixava um dia só de levar à má o bello carinhoso do seu respeito filial. Haveria porventura bastante artificio nas suas atitudes de jornalista e de romancista, nos seus aneis de excessivo esplendor, nos seus gestos sempre pitorescos, e que—segundo se conta—alimentaram muitas paginas dos «Diario dos Goncourts», concorrido em parte a sua anotação e registo para tornar esta menos apresentavel ao publico... Seja como fór, um homem interessante e um prosador maravilhoso, Jean Lorrain! Que ao menos a sua lembrança concorra para nos afastar de certos puritanismos ridiculos, tão do gosto das multidões de hoje.



Masarik imaginando que vai encontrar Goethe no céu: «Como nos entenderemos?». Direi em todo o caso a Goethe: li as suas obras todas; inutil falar disso. Fale-me das experiencias que tem feito aqui. E Emilio Ludwig que, no seu livro «Conversas com Masarik» cita estas palavras do velho e sabio presidente da Checoslovaquia. Velho, de facto, na idade, mas sempre moço na curiosidade ardente de conhecer haveres e casos. A idea de pedir a Goethe que lhe narre as experiencias realizadas no céu, bem mostra a sua juvenil inquietação. Claro que é uma boutade. Mas muito curiosa. Masarik e Goethe! Os Campos Elísios vitoriam de puro entusiasmo, vindo o criador do Fausto—perscrutador de almas de ontem—conversar familiarmente com o formidavel dominador e orientador das turbas contemporaneas...

A poesia das ruas de Lisboa



Alvaro Canelas, artista de ceterla, viandante da beleza por todos os caminhos que a terra tem, enamorou-se agora da graça humilde da Lisboa-Velha. Alfama, desde a couraça do Castelo até as Portas do Mar, pintalgada de azulejos, com nichos, reuelas estreitas, fachadas selsecantistas, curvilhas com pedras de armas; Mouraria, levantina, violenta na opposição das suas côres e no destino das suas almas, onde o lirismo da desgraça canta nas gargantas roucas, expasperado pelo soluçar das guttarras, e Madragoa, pobrezinha, gente do mar e do peixe, nobre nos seus pergaminhos—foram, entre muitos, os bairros donde ele copiou do natural, com um feixe de belas legendas, uma serie de desenhos de estilo suggestivo, que correm agora mundo editados em postal. Eis uma obra, que além do seu valor de arte documental, flagrante de pitoresco, constitui para os que nos visitam a melhor de todas as recordações.

A MUSA PORTUGUESA

As canções medievaisressurgem numa bela obra
duma senhora

A senhora D. Isolda Lino de Castro Norton, filha do illustre artista Raul Lino, que se encontra actualmente, no Brazil, publicou agora numa linda edição, — «Algunas canções medievais escolhidas de entre os varios concioneiros». A escritora levou a sua devoção artistica ao ponto de transportar para o seu livro, manuscritas por ella, a semelhança das paginas dos referidos concioneiros, canções, cantares de amor e trovas de diferentes generos de poesia que elle contém.

Afranio Peixoto, referindo-se na Academia Brasileira, ao precioso livro, disse:

É esta antologia de cantigas medievais, tesouro inicial de nossa linguagem, que reúne no escritorio de joias deste bello volume, a autora, que os escolheu, e exprimiu, no gotico dessa impressão, tal encanto de arte e de erudição. Livro que, a um tempo, depõe da alma, do gosto, da sensibilidade e da razão de sua autora; e a que a Academia, ora beneficiada, deve a gratidão dos seus aplausos.

Com a devida venia reproduzimos alguns passos do prefacio com a D. Isolda Lino Norton acompanhada da sua obra:

No reino da Provença, no longo periodo de tranquillidade que abrangeu quasi dois seculos e em que os soberanos e gente da corte, livres de quiliques preocupações bellas, se dedicavam intencionalmente á arte de trovar, nasceu uma poesia ingenua e pura que, transmittida pouco a pouco á Península, deve ter dado originariamente forma litteraria ao nosso lirismo.

Os trovadores levavam, então, a sua arte ás cortes vizinhas que percorriam e a Provença tornou-se celebre, pela poesia que nela tão brilhantemente foi cultivada, até á conquista e incorporação desse reino no dominio francez, por Carlos de Anjou.

As nossas composições poeticas do seculo XIII, trazem-nos, pelos seus assumptos e allusões as figuras lendarias francesas, pela sua metrica, pela divinização do amor e culto da mulher e ainda pelo desejo que os proprios cultores da arte trovadoresca manifestavam em seus versos de trovar á maneira provençal, a certeza dessa influencia que nos dominou.

Ninguem ignora, que foram os francos talvez os primeiros a trazê-la até nós, quando vieram povoar o condado portugalense e cultivar terras arcaicas aos mouzlimanos. Mais tarde, as alianças entre príncipes dos reinos peninsulares e franceses e as cruzadas que passaram pelo meio tambem influíram para que nos fosse communicada a poesia que desde o seculo XI, florescia na Provença.

Além da noticia que, temos da passagem pelo nosso pais, no tempo de D. Sancho I, de dois trovadores provençais, ignoramos se noutro reinado posterior, estiveram em Portugal mais alguns; mas, dadas as relações que mantivimos com accordo de Espanha, que então era visitada por cultores das letras e artes poeticas, vindo de todas as nações, é facil supôr que portugueses af se tenham encontrado com representantes da poesia provençal.

Ao passarmos em visita os meios por que nos foi transmittida a litteratura da Provença, não devemos esquecer as antiquissimas romarias de peregrinos que reuniam em Santiago de Compostella gentes de todas as proveniências, daquem a dilação Príncipe, os quaes vieram, certamente, aumentar o nivel cultural do povo nosso vizinho.

Todas estas relações que mantivemos, mais ou menos, directamente, com o sul da França, prepararam o alvorecer do nosso lirismo, para cujo desenvolvimento tanto contribuiu a longa estadia de D. Afonso III em Bolonha e Paris, na corte de São Luiz e da rainha mãe, D. Branca de Castela.

Mas, no lado dessa poesia de culto feição estrangeira, florescia um genero miiidamente popular, característico dos cantares galegos-portuguezes, cujas origens têm sido discutidas em eruditas controversias litterarias. Foi esse genero que Afonso X combatu, quando disse a Pero da Fontes:

Vós non trobade como Provençal
Mas como bernaldo de Monabá

Nela foram compostas as alegres e lindas bailadas e as manilhas tão cheias de graça e frescura com esse refraino repassado de vaga poesia, num ritmo movimentado, como ondas, nans, e galeguinhas a dançar, sacudindo a pandeireta.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites,
Doenças das pernas, Doenças das espinhas,
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem desamparo. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade,
92.-Dl. Tel. 28448. Gl. nobres as 9 horas.

Teixeira Gomes e a rainha D. Amelia

Dois curiosos apontamentos do livro "Regressos" do illustre escritor



TEIXEIRA GOMES

Ha tempos já que Teixeira Gomes reconheceu a sua carreira litteraria, que a alta diplomacia e os deveres de chefe de Estado, tinham interrompido. Os seus livros succedem-se, critica de arte, memorias e impressões dos seus roteiros, numa primavera clara de espirito e de beleza, que o retornam á mocidade numa embriagante esteira. Teixeira Gomes é hoje um dos escritores mais representativos da lingua portuguesa.

A sua prosa clara, dumha elegancia natural, subtil de conceitos, é cada vez mais limpida, mais fresca, mais perfumada. Dir-se-ia que os gregos, que souberam tallar no marmore as formas divinas e nuas da beleza e da harmonia, inspiram o grande escritor na eurtimia do seu maravilhoso estilo.

Teixeira Gomes deu-nos agora um livro — «Regressos» — que é dos melhores da sua já vasta obra. Nele, ha roteiros

de Portugal, impressões de arte, e evocações de Lisboa, de 1895, onde passaram, entre outros, a rainha D. Amelia, Fialho, Antonio Nobre, Silva Pinto, diplomatas e artistas, focos de pequenos acontecimentos da vida lisboeta, que o escritor observa e descreve primorosamente.

Eis como Teixeira Gomes narra os seus dois encontros com a rainha D. Amelia:

Junho, 25.

Um dos principais numeros dos festejos antoniosos é o bazar do Terreiro do Paço, cujas barracas o enchem quasi todo. A que cerca o monumento de D. José é enorme e ostenta premios apeteciveis. Clero, nobreza e burguesia, sob a direcção de um comité selecto, diligente e cuidadoso, trabalharam afanosamente para lhe dar o maior relevo, mas o exito é fraco. Fui lá esta noite: escassa concorrencia e essa mesma, na maioria, de mirões: ninguem compra.

Dirijo-me para a barraca da Duquesa de Palmela, onde está a rainha D. Amelia, cerca de dama sda córte, todas ellas imoveis, de mãos cruzadas, a olharem o povo que passa. Aproximo-me e peço um mangericão á Rainha, que me traz varios para escolher. Tomo um de meio tostão, dou uma nota de cinco mil reis para pagar, e peço o troco, quando verosimilmente todas aquellas damas supunham que era offerta. Grande reboliço no interior da barraca para arrancar troco e eu impassivel.

Depois de receber o troco das mãos da Rainha (que são lindas) beijo-as respeitosamente e peço um cravo de papel.

—«Espere lá que lhe vou escolher um que tenha um verso bonito» — diz a soberana, sorrindo, com o sultaque afrancesado nuns genilil.

E feita a escolha entrega-mo por trinta reis. Aceito, pago os rinta reis, e de novo lhe beijo as mãos, porém mais demoradamente, com visível gosto.

No povo que assiste á cena ha um murmurio de desgosto, e nos olhos das damas da corte transparece a indignação.

Peço outro e outro cravo, repetindo de cada vez o beijo-mão. Por fim a Rainha (para recompensar o bom freguês) oferece-me uma alcachofra e eu despeço-me com um beijo ainda mais prolongado. O povo abre alas para me deixar passar e nele ha quem me julgue um desenvagado balulador: as damas da corte respiram de alivio e olham-me com desdém; a Rainha sorri com ar ao mesmo tempo indolente e intrigado...

Junho, 27.

Volto ao bazar do Terreiro do Paço e estava comprando bilhetes á condessa de Proença-a-Velha quando chegaram as Majestades. Aproximo-me do lugar onde a Rainha se installa; reconhece-me logo e oferecendo-me sortes observa-me — «já ante-ontem tinha comprado, não é verdade?».

Disse-lhe que sim, acrescentando em francez que fizera com a alcachofra uma sorte para que a Rainha fosse feliz. Ela fixa-me de relance, com um clarão de surpresa no olhar, e agradece. Pergunto-lhe se se divertiu. — «Comme ça, comme ça...» — responde.

Compro-lhe bilhetes e apanho uma data de premios que realmente me estavam; abandoná-los seria descurto e ridículo, porém correr com tudo aquilo para casa...

Enquanto falavamos el-Rei aproximou-se, com ar de quem queria tambem conversar, mas o official ás ordens, que é o do Algarve e casado com uma parenta minha, segreda-lhe qualque coisa que o faz hesitar e logo retroceder. Disse-lhe (soube-o depois) que eu era um republicano assanhado.

Eu trouxe da Rainha uma impressão de funda simpatia, com laivos de pena por não poder ou não me resolver a cultivar relações onde entrevia momentos encantadores.

Poetas modernos

Campos de Figueiredo afirma, como no seu ultimo Jardim Fechado, o mesmo talento amavel e sadio, aberto ás claras volupias da paisagem e do Amor, sensível a quanto faz o encanto e a nobreza da vida.

INVOCACAO

RIO, contigo aprende a ser mais calma
A minha vida cheia de perguntas:
Manso, da serra ao mar a que te juntas,
É's espelho do céu e espelho da alma.

AVE do céu, ensina-me em teu canto,
A vida sem tormentos e sem penas:
Quero viver, quero cantar apenas,
Sem saber porque vivo e porque canto.

MULHER, irmã da Terra, ó Eva nua,
Que Amor deixe o teu corpo adolescente,
Como a terra que o aço da charrua
Deixasse aberta, á espera de semente.

NOITE, enche meus olhos de Alegria,
Sê minha noiva escura e minha irmã!
Ensina-me a esperar um novo Dia
Que não tenha sol-posto nem manhã!

Atento á sua vida interior «o que mais interessa a Campos de Figueiredo», anota o illustre critico de Moniz, «não é tanto o Universo em si, no tempo e no espaço, mas o que do Universo conflui no seu caso e estado de espirito que ele relaciona com o universal.»

REI

Quatro paredes brancas, sob um alto
Teto de estuque liso, em alva cal,
Onde a luz dum candieiro de metal
Põe reflexos noturnos de cobalto,

Eis o meu quarto . . . o templo nupcial
Do mais sagrado culto em que me exalto,
E onde os corações batem mais alto,
Para que, dentro deles, o amor fale.

Nesta hora serena em que me deito
E reclinio a cabeça no teu peito
Doce como a carícia duma asa,

Sinto-me mais alegre e mais feliz
Do que se fosse rei do meu pais:
— Pois sou Senhor e Rei na minha casa!

CAMPOS DE FIGUEIREDO

★ PANORAMA INTERNACIONAL ★

Hindenburg pintado por Ludwig

O título não corresponde á materia do livro. Mas este tinha que ser escrito por Lucch Ludvig; falava na sua colecção.

O substituto á revolução falhada, adapta-se melhor ao conteúdo das presentes paginas onde apparece: descrita, com mão de mestre, a historia da vida alemã nos últimos cem anos. Pois haverá fenomeno mais característico e singular do que ter sido um general, sem qualquer especie de cultura, nem mesmo a que a sua educação estritamente militar deveria fazer pressupor, a figura mais saliente e representativa na existencia dum grande povo de sessenta milhões de habitantes?

A verdade é que a Alemanha, exaltada nas perspectivas da victoria ou abismada nos escombros da derrota, se acobrou de protecção desse gigante de cerca de dois metros de altura, que nunca havia revelado as qualidades do génio, e se esqueceu tambem de demonstrar que possuia as virtudes do heroi.

Quando o foram buscar para assumir o comando das tropas germanicas no «front» oriental, Hindenburg era um general de reserva perdido numa cidade de segunda ordem. Davam-lhe um chefe de Estado maior, e foi este que se cobriu de gloria em Tarnoburg. O seu superior limitava-se a assinar as ordens de serviço que Ludendorff concebia e escrevia; como mais tarde devia assinar um livro de memorias saído da pena dum outro camarada que lhe não era muito superior, sob o ponto de vista intelectual.

A lenda começou a apoderar-se da figura do general que nem mesmo nas horas mais acedas da peleja deixava de fazer o seu sono reparador de muitas horas, e de comer com admiravel appetite.

Uma intriga, a que não foi estranho, levou-o ao comando superior das forças alemãs em operações, exercendo uma acção discricionaria sobre os exercitos dos países aliados do seu. Não ha a mais pequena duvida sobre o verdadeiro papel desempenhado pelo marechal durante esse periodo doloroso da historia da humanidade. Não tomou nenhuma iniciativa, não exigiu nenhuma responsabilidade. Que admira, assim, que ele fique sendo, para sempre, o vencedor da Grande Guerra? Tinha sobre o elemento pensante que guiou a sua carreira, o general Ludendorff, uma superioridade incontestavel: não possuia ner-

O «punch» tragico



Os fabricantes de canhões: — Bebamos pela guerra!
A Paz: — Mas contem com uma nefasta embriaguez l...



—Apesar de tudo a pomba voltará!

(Do Simplicissimus)

vos, não revelava a mais pequena sensibilidade. Pude, com essas características psicologicas, chamar para os seus ombros atleticos o peso das culpas que só em parte lhe pertenciam. E' esse, de resto, o justo premio das reputações apressadas e imerecidas.

Quando a Alemanha o aclamou como chefe dum Estado republicano que se encontrava em opposição irreductivel com as suas convicções mais arreigadas e profundas, o mundo exteriorisou uma admiração justificada, prestando o juramento de acatar a Constituição de Weimar, que só len muito mais tarde, Hindenburg assumia irremediavelmente o valor dos simbolos que se não discutem e que se toleram.

Eleito presidente da Republica, pela primeira vez, com os votos dos reacionarios e dos partidos da direita, viu-se, pela segunda vez, elevado a essa posição graças aos esforços da social-democracia e dos agrupamentos da esquerda. O paradoxo da sua existencia, monotonica durante setenta anos, fertile nos mais estravagantes episodios durante cerca de quinze, era a propria imagem da vida da patria cujos ideais, em grande parte, incarnava.

Adversario irreductivel do na-

cional-socialismo, é ele que cedendo a um «complot» de palacio, estende, finalmente, a mão ao homem que durante tanto tempo se recusara a conhecer. Amigo de Ludendorff, abandona-o nas horas de crise e de perturbação; reconhece a Brunning, que o fez eleger para a mais alta magistratura da sua patria, demite-o em condições verdadeiramente insolitas; intimo de Von Papien, deixa-o prender, quando o antigo chanceler procurava reagir contra a situação que tambem auxiliara; confidante de Schleichner, envia um telegrama de saudação ao governo responsavel pela sua morte. Hindenburg, arvorou como lena da carreira que escolheu, o privilegio de servir. Dentro dum criterio generico que não encontrava a limitação de qualquer imperativo moral, pode servir nas condições mais opostas e nas situações mais antagonicas. Obedecendo ao imperador ou acatando o suffragio popular, seguindo Stresemann, o europeu, ou adoptando Hitler, o «révachard», o horizonte estreito da sua imaginação não tinha mais exigencias do que as que derivavam da satisfação das proprias ambicções e do disfruto dos cargos de comando. Durante a guerra, sonhou a victoria, e encontrou a der-

rota; durante a paz, procurou conscienciosamente a unidade dum patria cujas forças vivas se perdiam no combate inglório que é a essencia da sua formação espiritual. Para a ansiedade tragica dos que se sacrificavam nas trincheiras, para a duvida acucinante dos que, feita a tregua, procuravam o seu caminho, encontrou sempre uma formula niveladora: a da letra regulamentar. Não admira assim que o seu corpo tenha sido acompanhado por milhões de vozes agradecidas, quando a morte o separou das preocupações de governar, libertando-o do mesmo tempo do peso das honrarias.

Tal é o Hindenburg que Ludvig nos descreve e anda bastante afastado, e forçoso confessá-lo, da versão oficial dos comunicados, e da lenda criada pelos panegiristas o: pelos incondicionais.

Francisco José no teatro

A tragedia de Francisco José é uma peça em cinco actos na qual se procura retratar a vida do que verdadeiramente se pode considerar ultimo imperador da monarchia dualista. O successo retumbante que obteve conservando-se no cartaz durante meses successivos, equivalet a uma consagração do seu autor, o dramaturgo Richard Dutschinsky. Apesar de ter ligações intimas com o teatro, tendo-se revelado mesmo um actor de seguro merecimento, Dutschinsky viu-se em sérias dificuldades para fazer representar a sua peça. Os empresarios amedrontados com a perspectiva do escandalo não se decidiam a fazer os sacrificios de montagem exigidos pela representação. Finalmente o teatro Reinhardt, da capital austriaca, abalçou-se ao cometimento, não tendo de que se arrepender, pois os lucros foram avultados.

A figura de Francisco José e, sobretudo, a época em que ele viveu e o meio que dominou com as características especiais de seu feito despotico, constituem outros tantos motivos admiraveis para comover e movimentar as plateias de lingua alemã. Essas circumstancias explicam o êxito do successo alcançado por Dutschinsky que, de resto, revelou com a sua obra um real talento de escritor de teatro.

A época abrangida pela tragedia de Francisco José vai de 1897 a 1914. Nela se evocam as figuras de militares e diplomatas que predominaram na sociedade vienesa que acompanhava a agonia do imperio austro-hungaro desde a personalidade tão discutida do principe herdeiro Francisco Fernando, o assassinado de Sarajevo, até a actriz do Burgtheater, Mme Schratz, passando pelos ministros Goluchowsky, Aehrenthal, Berchtold, pelo general Conrad von Hoenzendorf, etc. A primeira cena reproduz uma sessão na Câmara dos Deputados, o Reichsrath austriaco, com a agitação propria dos grandes debates politicos e dos grandes momentos de escandalo.

A ITALIA NA ABISSINIA



—Está tranquillo, Zibibi, tu ainda provocas um incidente de fronteira!

(Do Simplicissimus)

Leilão da Biblioteca Dr. Manuel de Sousa Pinto

A terceira e ultima parte desta famosa biblioteca, incontestavelmente a mais interessante das que ultimamente têm sido postas á venda, será leiloadá já na proxima segunda-feira, 24, na Casa Liquidadora. A Livraria Manuel dos Santos, L. do Calhariz, 14, (Telef. 28477), organizadora destes leilões, distribue gratis os catalogos, e encarrega-se de encomendas.

DESPERTADORES
Uma coleção tentadóra

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS FREQUOS

PARA TORROAES

119 - Rua da Prata - 123 Telefone 24210